

PROGRAMAS
CX 03

1º. GRAU
GUIA
DO
PROFESSOR

A

RECEIVED AT THE
OFFICE OF THE
SECRETARY OF THE

THE SECRETARY OF THE
OFFICE OF THE
SECRETARY OF THE



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Guia do Professor para o Programa de Ensino para o primeiro grau do Ciclo Básico elaborado de acôrdo com o Plano Estadual de Educação e aprovado pelo Conselho Estadual de Educação.

1 9 6 9

AMERICAN ...
...
...

...
...
...

Doutor I V O S I L V E I R A

Governador do Estado

Prof. JALDYR BHERING FAUSTINO DA SILVA

Secretário de Educação e Cultura

Prof. OSVALDO FERREIRA DE MELO

Presidente do Conselho Estadual de Educação

Prof. PEDRO JOSÉ BOSCO

Diretor do Departamento de Educação

Prof^a INGEBURG DEKKER

Sub-Diretora da Divisão de Ensino Primário

1871

...

...

...

...

...

...

...

...

...

Í N D I C E

	Página
PERÍODO PREPARATÓRIO	1
LÍNGUA NACIONAL	12
MATEMÁTICA	18
ESTUDOS SOCIAIS	31
CIÊNCIAS NATURAIS E ED. PARA A SAÚDE	36
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	40
EDUCAÇÃO FÍSICA	49
RECURSOS AUDIOVISUAIS	52
AValiação GERAL	53
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	62
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA PARA A ELABORAÇÃO DO PROGRAMA DE ENSINO DO 1º GRAU	66

PROFESSOR.

O Grupo de Trabalho, que elaborou os novos Programas de Ensino, sentiu necessidade de sugerir algumas orientações gerais de ordem didática para o desenvolvimento das unidades do Programa.

O Professor encontrará orientação pormenorizada em todas as áreas de estudo.

A orientação sobre certos procedimentos metodológicos, sobre atividades que podem ser consideradas válidas para determinadas situações de aprendizagem, são oferecidas somente como sugestão.

Ao Professor cabe escolher, de acordo com a sua classe, quais as técnicas, quais os procedimentos didáticos, que atividades deverá realizar com seus alunos para alcançar os objetivos propostos e como deverá avaliar o trabalho realizado.

A parte final do "Guia do Professor", contém orientações específicas a respeito da avaliação do rendimento escolar. As diretrizes são fruto de muito estudo e, em parte, decorrência da linha metodológica seguida na elaboração dos Programas de Ensino.

PERÍODO PREPARATÓRIO

" TODOS TÊM DIREITO A UM BOM INÍCIO DE VIDA " (GESEL)

.... E A NOVAS OPORTUNIDADES

Para que a criança possa realizar de maneira satisfatória a aprendizagem escolar, é necessário que tenha adquirido certos hábitos, habilidades e experiências básicas, atingindo, enfim, um estado de maturidade fisiológica, emocional e intelectual.

O Período Preparatório tem por finalidade dar ao professor ocasião de verificar qual o estágio de desenvolvimento em que se encontra cada criança.

Partindo do conhecimento das dificuldades apresentadas pelas crianças, serão programadas atividades que as coloquem em condições de maturidade, para iniciarem com proveito a aprendizagem formal.

FATÔRES PARA A MATURIDADE OU PRONTIDÃO IMPRESCINDÍVEIS
PARA A APRENDIZAGEM

- Ajustamento social e emocional.
- Fatôres físicos.
- Experiências adequadas ao desenvolvimento da criança.
- Hábitos e habilidades especiais.
- Linguagem oral.
- Discriminação visual - auditiva - olfativa - tátil.
- Coordenação motora.
- Interêsse pela leitura e aprendizagem em geral.

ATIVIDADES QUE ATENDERÃO A ÊSTES FATÔRES

- Ajustamento social e emocional:

Consistirá na integração da criança no ambiente escolar. Ingressando na escola, ela passa do ambiente familiar para um outro maior, organizado de forma muito diferente, apresentando novas situações. As atividades para integrá-la na escola, devem possibilitar-lhe o conhecimento, a compreensão e os cuidados tomados com êste nôvo ambiente.

Através de excursões e visitas ao pátio, ao gabinete do diretor, às dependências sanitárias, cozinha, a criança poderá conhecer e compreender melhor a escola.

A diretora, outras professoras, crianças de outras salas podem ser convidadas a visitar a sala de aula.

Pessoas que trabalham na escola (secretária, funcionários, etc.) podem ser entrevistadas pelas crianças.

A criança deve ser encorajada a participar de trabalhos adequados a sua maturidade, cabendo à professora atribuir responsabilidades que possam ser cumpridas.

- Fatores físicos:

estão diretamente ligados a uma aprendizagem frutuosa.

Nenhum aluno pode aprender se não apresenta boas condições físicas e não tiver a energia e a vivacidade que acompanham a boa saúde.

Deve-se dar atenção para aspectos do sono, do repouso, da higiene, da vida ao ar livre e exercícios físicos. Também o aspecto de maturidade dos sentidos, sobretudo da visão e audição, deve ser observado.

Para atender aos fatores físicos a criança deverá ter oportunidade de: brincar ativo que exercite o corpo; alimentação nutritiva; aquisição de algumas noções relativas à prevenção de moléstias; prática de hábitos de asseio (lavar as mãos e o rosto, usar o próprio lenço, pentear os cabelos, limpar e aparar as unhas, escovar os dentes, manter ordem e limpeza com a própria roupa, material escolar etc.).

- Experiências adequadas ao desenvolvimento da criança:

quando as crianças chegam à escola, seus conhecimentos e o caudal de suas experiências variam.

Devem ser realizadas atividades que virão desenvolver hábitos e habilidades necessários à aprendizagem, bem como desenvolverão a linguagem oral, que é imprescindível em tôdas as áreas.

- Experiências como:

conversas informais sôbre família, escola e vizinhança da escola.

Observação das diferenças que existem no tamanho das casas, tipo de mobiliário, número de pessoas da família, trabalho de cada um, a posição da criança no lar etc.

Excursões e visitas a postos de gasolina, farmácias, padarias, etc.

Entrevistas com a diretora, professora, alunos, etc.

Relatórios orais e conversas informais.

Dramatização: brincar de loja, fazenda, casinha, motorista, circo, feira, parque de diversões.

Hora das novidades: as crianças trazem para a escola brinquedos, objetos, animais, que apresentam à classe, explicando o que são e para que servem.

Conversas em telefones de brinquedo, pequenos programas de rádio ou televisão.

Confecção de cartazes sôbre:

animais da fazenda, animais domésticos, mobiliário, côres, brinquedos, frutos, flôres, trabalhos da mamãe, trabalhos do papai, coisas que as crianças podem ajudar, um fato de sua vida diária, etc.

Planejamento e avaliação em conjunto de:

festinhas, convites, excursões, passeios, organização de albums ou coleções de gravuras, etc.

Linguagem oral e enriquecimento de experiências: dramatizações de cenas da vida diária, criação de estórias em quadrinhos, estórias, desenhos, movimentos rítmicos, poesias lidas pela professôra, memorizadas e declamadas pelas crianças, comunicações e recados a professores, ao Diretor, às serventes, à família, etc.

- Discriminação visual, auditiva e coordenação motora:

para que a criança possa vencer bem a aprendizagem, especialmente a da leitura, terá que perceber pormenores em forma, tamanhos e posição, quantidade, qualidade, côr.

Essa preparação da discriminação visual obedece a três fases:

1 - Fase do concreto: Nesta fase os exercícios devem ser feitos com objetos, coisas, animais, pessoas.

- Para desenvolver a habilidade de perceber semelhanças e diferenças em tamanho, atividades com objetos grandes, médios e pequenos, aproveitando caixas, recortes de revistas, vidros, etc. Colocar em ordem crescente outro material, como pedrinhas, fôlha de árvores, pedacinhos de pau. Comparar o tamanho das crianças, da professôra, das plantinhas, dos animais, etc.

- desenvolver a habilidade de perceber semelhanças e diferenças de forma: quebra-cabeças, jogos como: o que está faltando, o que está diferente, o que foi mudado.

- Habilidade de perceber semelhanças e diferenças em posição: brinquedos cantados, ordens ou direções como: colocar lápis em cima da carteira, a borracha ao lado do lápis, etc.

- Habilidade de perceber detalhes internos: agrupar objetos ou coisas parecidas, como sementes de diversas frutas, fôlhas de diversas árvores, comparar objetos (vasos, etc.) para as crianças descobrirem a diferença existente.

- Habilidade de perceber semelhanças e diferenças em côres: colocar objetos de côres diferentes e repetidas sôbre a mesa. Pedir à criança que procure objetos da mesma côr.

2 - Fase do semi-concreto: Nesta fase os exercícios devem ser feitos com figuras e desenhos.

- Para desenvolver a habilidade de descobrir semelhanças e diferenças em tamanho: exercícios com lôto de figuras de tamanhos diferentes.

Exercícios no flanelógrafo com figuras, por exemplo; descobrir os pares (ou figuras de tamanhos iguais, carros). Colocar em ordem crescente de tamanho, várias árvores. Pedir às crianças que, de um conjunto de carros, tirem o maior, o menor, etc. Exercícios no quadro para giz, com desenhos de diversos tamanhos, pedindo à criança que apague ou risque o maior, ou o menor.

- Para desenvolver a habilidade de perceber semelhanças e diferenças em forma: dominó de figuras, exercícios no flanelógrafo com figuras de formas diferentes. Exemplo: colocar um conjunto de brinquedos no flanelógrafo e pedir às crianças que procurem os iguais e os coloquem lado a lado. De animais de espécies diferentes, (cinco pássaros e um peixe), retirar o diferente.

- Habilidade de perceber semelhanças e diferenças em posições: colocar no flanelógrafo figuras de cabeça para baixo, de cabeça para cima, virada para a esquerda, para a direita, inclinada. Perguntas e pedidos diferentes podem ser feitos: tôdas as figuras estão na mesma posição? Qual figura que está em posição diferente as outras? Observe a primeira figura, coloque as outras na mesma posição. Exercícios no quadro para giz com desenhos iguais em posições diferentes. Pedir à criança que aponte, risque ou apague as que estão na mesma posição. Exercícios semelhantes a êstes podem ser mimeografados e distribuídos à criança.

- Habilidade de perceber diferenças e semelhanças em detalhes internos: jogos: que está faltando? Eles são iguais? Qual dêles é igual ao primeiro?

3 - Fase do semi-abstrato: Nesta fase os exercícios passam a ser feitos com sentenças, expressões e palavras. É importante lembrar que não é leitura, mas apenas discriminação visual. Ligar palavras iguais:

peteca	bola
casa	árvore
árvore	peteca
bola	casa

Escrever palavras iguais e diferentes.

Pedir à criança que apague ou risque o que é diferente:

casa	casa	escola	casa
------	------	--------	------

Colocar no flanelógrafo diversas palavras. Segurar a duplicata de uma delas, pedindo às crianças que apontem ou retirem a palavra igual. Colocar fichas com palavras no porta-fichas ou cartaz de pregas. Distribuir às crianças, fichas com duplicatas. Pedir que coloquem as fichas do lado de seu par.

Outra orientação importante na discriminação visual é a orientação dos olhos da esquerda para a direita, do canto direito para o canto esquerdo da outra linha, como requer a leitura. Geralmente a criança não tem desenvolvido êste hábito. No período preparatório, ela precisa adquirir conhecimento do movimento dos olhos que a leitura requer. consegue-se isso confeccionando cartazes, com planos, relatórios, notícias e estórias, nas composições ditadas, etc. Quando o professor fôr ler para a criança, poderá acompanhar o movimento da leitura com uma régua ou com a mão, dando-lhe a orientação necessária. Contar estórias apresentando as gravuras, que irão sendo colocadas em seqüência uma ao lado da outra, da esquerda para a direita.

Para desenvolver a discriminação auditiva, levar a criança a perceber sons não vocais, usando caixas com bolas de gude, pregos, sementes, garrafas com água, pandeiro, chocalho ou outros instrumentos de possível aquisição.

Produzir, com qualquer dêstes instrumentos, sons para a criança distingui-los. Discriminar sons vocais através de brinquedos e estórias dramatizadas. As crianças de olhos vedados podem distinguir as vozes dos companheiros. Quadrinhas com rimas, sons semelhantes no início de palavras, também desenvolvem a discriminação auditiva.

A coordenação motora deve ser atendida no sentido de desenvolver o contrôle dos grandes e pequenos músculos, utilizados na reprodução dos sinais gráficos. A coordenação do corpo todo, dos grandes e pequenos músculos, das mãos e dos olhos, do movimento ocular, do movimento ritmado, pode ser desenvolvida com jogos de recreação, que levem a criança a escolher uma direção, a flexionar as pernas, os braços, a pular, a baixar-se etc.

Também as atividades como desenhar, modelar, recortar, colar, tecer em papel, preencher pontilhados, bordar em cartão, enfiar contas, auxiliam a desenvolver a coordenação motora.

- Interêsse pela Leitura e aprendizagem em geral:

Para que a criança aprenda a ler e escrever é necessário que ela forme a atitude fundamental para com a leitura e escrita, isto é, saiba que aquilo que se escreve também pode ser transmitido oralmente e vice-versa.

Necessário é, também, que ela sinta vontade de aprender.

Para atingir êstes dois objetivos, a professora pode realizar atividades, tais como:

- Manuseio de livros bastante ilustrados.
- Audição de estórias.
- Leituras incidentais.

São leituras simples, de alguma mensagem, quase sempre acompanhadas de ilustrações.

A professora faz a leitura com as crianças. Podem ser aproveitadas, para este tipo de atividades, palavras e expressões que aparecem no Pré-Livro (Olhem., Veja.).

- Leitura de experiências:

As crianças contam suas experiências e a professora escreve (no quadro, em cartazes, em fichas); em seguida, realiza-se a leitura. Estes dois tipos de leitura, colocados nesta fase, são incidentais. Visam ao preparo da criança para aprender e não é aprendizagem, propriamente dita, que será sistematizada no Período Inicial.

Conceitos a serem adquiridos no Período Preparatório e que estabelecerão bases para a aprendizagem da Matemática.

1. Observação de quantidades - Analisar com as crianças todas as situações dentro e fora da escola que respondam à pergunta. - Quantos ?
Iniciar com quantidades pequenas atendendo ao sentido globalizador da criança. As quantidades: dois, três e quatro, são as mais fáceis de serem identificadas pelas crianças.

- Desenvolver ao mesmo tempo os conceitos matemáticos: muito pouco, mais, menos.

- Deve ser relacionada a percepção de quantidade com as noções de tamanho, peso, distância, forma, posição. Exemplo: observar dois livros, três crianças, podendo também fazer comparações entre objetos diferentes.

2. Percepção de conjuntos:

- Associar o vocábulo "conjunto" às quantidades observadas nas atividades anteriores.

- A criança deve ser estimulada a:

- apontar conjuntos que observa na sala de aula, na escola, em casa, na comunidade.

- destacar o elemento que compõe o conjunto.

- sentir a necessidade de fechar os conjuntos.

3. Explorar situações em que apareçam as ações de juntar e tirar.

Queremos que fique bem claro que o que interessa é a ação de juntar, relacionada com aumento e a de tirar, com diminuição.

Exemplo: alunos saindo da sala (diminuição), cadernos sobre a mesa, acrescentam-se outros (aumento).

- Analisar, com as crianças, o que acontece quando de um todo tiram-se partes.

Exemplo: fatias são partes do pão inteiro.

4. Observar a utilização do dinheiro na vida cotidiana.

Exemplos: situações de suas experiências: compra de objetos escolares, ônibus, compras para casa, etc., (sem especificar o preço do objeto).

- Observar coisas que compramos e vendemos em dúzias.
- 5. - Observar diferenças nas formas geométricas.
- Observar diferenças nas formas dos numerais.

PREPARAÇÃO DA SALA DE AULA

A aparência da sala de aula é também importante nesta fase inicial.

Sua preparação pode ser feita com:

- Cartaz para Chamada.
- Cartaz para aniversário do mês.
- Quadro com a lista de ajudante do dia.
- Calendário.
- Cartaz de notícias.
- Quadro de pregas - flanelógrafo.
- Cantinhos:
 - Cantinho de novidades.
 - Cantinho de Ciências.
 - Cantinho de Matemática.
 - Cantinho de Livros.
 - Cantinho da dramatização.
 - Local para exposição de fotografias das crianças.
 - Local para exposição dos trabalhos.

- Confecção de banquinhos pelas crianças, com aproveitamento de caixotes e onde poderão sentar-se na hora das novidades, estórias ou trabalhos de grupo diversificados.

A sala de aula poderá ser constantemente renovada em sua decoração com o auxílio das crianças e haverá oportunidade para utilizarem as diversas técnicas de arte que foram aprendendo.

NOTA: A orientação para as atividades de arte encontra-se no Guia do Professôr no Capítulo da Educação Artística.

UM DIA DE ATIVIDADES NO PERÍODO PREPARATÓRIO

Servirá apenas como sugestão, devendo ser ajustado às necessidades da classe e enriquecido com a criatividade da professôra e sugestões bibliográficas.

- | | |
|-----------------------|--|
| Chegada da professôra | - Preparar o material das atividades: papéis, lápis, tintas, modelagem, livros na biblioteca, brinquedos; outro material que se necessite. |
| Entrada | - guardar material;
- molhar plantinhas;
- outras responsabilidades. |

- Se possível, sentados no chão, em semi-círculo, no espaço vazio.
- Oração: "Papai do Céu, quero ser sempre bonzinho para você ficar sempre contente comigo" ou "Jesus, eu quero ser bom".
- Chamada: oportunidade de ter experiências com números, contando, oralmente, quantas crianças estão presentes e de reconhecer os nomes.

Calendário: oportunidade de conhecer a sequência dos dias.

- Observações sobre o tempo.
- Escolha dos ajudantes do dia.
- Lembrar as atribuições de cada um.
- Palestra para desenvolvimento da unidade de experiência ou sobre outro assunto de interesse no momento.

- Planejamento do dia:

Você perguntará: - Que vamos fazer hoje ? E escreverá (em script), no quadro de giz, as diversas atividades, à medida que forem citadas pelas crianças:

QUE VAMOS FAZER HOJE ?

- desenhar
- ler
- cantar
- brincar

- Escolha de atividades. Você encaminhará as crianças citando as diversas atividades, uma de cada vez, começando sempre pelas menos procuradas:

Ex.: - Quem quer fazer recortes ?

Atividades de livre escolha

- Desenho.
- Recorte e colagem.
- Modelagem.
- Pintura de cavalete.
- Pintura de dedos.

- Construção com blocos.
- Carpintaria.
- Dramatização.

Observação: Avisar, através de canção ou sinal ou palmas ou ordem pré-estabelecidas, com 5 minutos de antecedência, o término da atividade para que a criança tenha tempo de acabar seu trabalho.

Limpeza e Arrumação

- guardar os objetos e material nos lugares a apropriados.
- limpar seu lugar e o chão.

Visamos com a limpeza e arrumação, dar às crianças senso de responsabilidade, cooperativismo, ordem estética e amor ao trabalho.

ATIVIDADES EM CONJUNTO

- Desenvolvimento de conceitos de tamanho, distância, posição, quantidade (usando as próprias crianças e objetos da sala).
 - Higiene, merenda.
 - Leitura de cartazes ou leituras incidentais, ou ainda figuras no flanelógrafo ou no quadro de pregas, para desenvolver na criança a progressão esquerda-direita.
 - Atividades variadas diariamente: estória, recreação, mímica, música, poesias.
 - Desenvolvimento do ritmo: marcha, evoluções, palmas, músicas, etc. (dando oportunidade de desenvolver o conhecimento do próprio corpo).
 - Desenvolvimento da percepção, da discriminação visual e auditiva, e da memória.
 - Qualquer atividade para aquisição de experiências: Excursão, visita à Diretora, relatórios, entrevistas, hora da novidade, etc.
 - Atividades variadas: música, poesia, mímica, estórias ou recreação.
 - Atividades relacionadas ao desenvolvimento mental e de linguagem oral.
 - As crianças poderão levar os trabalhos, se assim o desejarem. Alguns serão colocados na exposição, sem preocupação de selecionar os melhores, dando oportunidade de valorizar o trabalho de todos.
- Arrumação da sala e entrega dos trabalhos.

Avaliação das atividades planejadas no início do dia.

10
- A professora registrará no quadro de giz, ao lado de cada atividade planejada: SIM ou NÃO e comentará com as crianças o porquê de não realização de alguma atividade.

Saída.

AVALIAÇÃO

Professor, no intuito de colaborar com você, sugerimos alguns aspectos que o auxiliarão na realização de um bom trabalho.

Antes de tudo, você precisa dar muito amor e ter bom senso.

A criança precisa ser amada e ter a certeza dêsse amor. Só dêste modo poderá desenvolver a auto-confiança e o sentimento de segurança que lhe darão possibilidade de uma perfeita integração no grupo.

Para isso, você precisa:

- Gostar de crianças, ser alegre e bem humorado;
- ser paciente, tolerante, compreensivo;
- tratar tôdas as crianças igualmente, sem preferências pessoais;
- dar atenção a cada criança, sempre que fôr solicitado, demonstrando interêsse pelo mundo infantil;
- dar uma ordem cada vez, em frases positivas, usando linguagem singela e vocabulário adequado;
- verificar a execução das ordens dadas;
- manter as crianças sempre ocupadas. Não se esqueça: criança ocupada, criança disciplinada.

Pontos que o auxiliarão na avaliação de seu trabalho

- Você planeja suas aulas diàriamente ?
- Define seus objetivos ?
- Você prepara sempre material de tôdas as atividades com antecedência para o uso imediato ?
- Você renova sempre êsse material ?
- Você varia as atividades e as apresenta bem dosadas em seu tempo e de acôrdo com o interêsse das crianças no momento ?
- Você procura dar atendimento aos interêsses, às necessidades e às diferenças individuais de seus alunos, modificando, se necessário, seu plano ?
- Você possui estabilidade emocional para não permitir que seus problemas particulares interfiram no seu trabalho ?
- Você fala com seus alunos, em tom de voz suave ?
- Você os conduz com ternura de modo que possa estar atento a todo o grupo ?
- Você aceita o trabalho das crianças valorizando-o, sem procurar modificá-lo de acôrdo com seus próprios moldes de beleza ou per

perfeição, respeitando-as na sua espontaneidade ? Acreditamos sinceramente que, se você puder responder de modo positivo a essas perguntas, seu trabalho terá sucesso.

SUGESTÃO DE LIVROS

- Como ensinar Ciências BLOUGH & outros.
Ed. Ao Livro Técnico S/A.
- Curso moderno de Matemática para a Escola Elementar. LIBERMANN, Manhúcia P. & outros.
Cia. Editôra Nacional.
- Ensinando matemática reformulada às classes de Jardim de Infância e 1º ano. NICOLLETTI, Laura M.^a
Ed. Tabajara.
- Iniciação à leitura ARAUJO, M.^a Yvonne Atalécio de
Ed. Vigília Ltda.
- Iniciação à matemática: Sugestões Práticas BARRETO, Heloisa Menna & PERES,
M.^a Lúcia F. Esteves.
Ed. Ao Livro Técnico S/A.
- Jardim de Infância ABI - SABER, Nazira Feres
PABAE.
- Leitura na Escola Primária SILVEIRA, Juracy
CBPE/MEC.
- Manual do Professor Primário Gemim. Vol. 1
- O mundo da criança Coleção Delta S/A.
- Pequeno cientista MOURA, Elza de & MELO, M.^a Blandina
de Ed. do Brasil.
- Preparação para a leitura BACHA, Magdala Lisboa
PABAE
- Preparando os sabiões FUNDEPAR
- Vamos aprender matemática OSORIO, Norma Cunha & outros.
Ed. Ao Livro Técnico S/A.
- Vida e Educação no Jardim de Infância. MARINHO, Heloisa
Ed. Conquista

LINGUA NACIONAL

LINGUAGEM ORAL E AUDIÇÃO

A escola recebe crianças vindas dos mais diversos ambientes, com níveis de linguagem muito variados. Uma, mais desenvolvida em sua comunicação. Outras, com poucas experiências, resultado de um ambiente menos favorecido.

Caberá à Escola propiciar condições favoráveis e atividades que assegurem o desenvolvimento linguístico da criança, pois a Linguagem Oral, no 1º grau, apresenta características de grande importância, porque, além de ser base da aprendizagem em outras áreas, assume caráter eminentemente social.

Visa dotar a criança de espontaneidade no falar, aumentando seu vocabulário e substituindo formas de expressão menos aceitas, levando-a a se comunicar com desembaraço e participar ativamente de todas as atividades.

Tanto a Linguagem Oral quanto a Audição merecem especial atenção por parte do professor, uma vez que ambas estão intimamente relacionadas. Aquêles que fala supõe um ouvinte.

Levando a criança a expressar-se oralmente, o professor deverá iniciar o desenvolvimento de habilidades de Audição.

O programa para o Ciclo Básico (1º grau) apresenta sugestões de atividades que poderão ser utilizadas pelo professor para atingir os objetivos previstos.

Com os objetivos em mente, o professor poderá estudar as atividades constantes do programa, utilizá-las, ampliá-las, criar outras, aproveitando situações peculiares à sua escola, para desenvolver atitudes, hábitos e habilidades de Linguagem Oral e de Audição.

Levará as crianças a sugerirem padrões de comportamento que servirão para dirigir estas atividades.

Importante, também, é a auto-avaliação após cada atividade. A criança poderá falar sobre sua participação e seu atendimento aos padrões pré-estabelecidos.

LEITURA

A leitura, no 1º grau, abrange 2 períodos: o INICIAL e o de DESENVOLVIMENTO RÁPIDO.

A Período Inicial poderá ser desenvolvido todo no 1º grau. Enquanto que algumas classes iniciarão o Período de Desenvolvimento Rápido no final do 1º grau, continuando por todo o 2º grau, outras só terão condições de alcançá-lo no 2º grau.

PERÍODO INICIAL DE LEITURA

No período inicial de leitura alguns pontos se fazem mais importantes:

MÉTODO - É fundamental a escolha de um bom método para o ensino da leitura. O professor deve considerar as diferenças individuais, adaptando seu trabalho às necessidades da criança.

Ainda dentro do método, o professor deverá preocupar-se com a emissão, articulação de sons em sílabas e suas possíveis combinações na língua portuguesa (fonética).

LIVRO DIDÁTICO - O Pré-livro deve ser selecionado segundo:

- processo de alfabetização utilizado pelo professor;
- atualidade de suas ilustrações e textos;
- adequação do vocabulário e sua riqueza;
- oportunidade de enriquecimento de experiências que promove;
- atendimento que dá à fisiologia e à psicologia do ato de ler;
- facilidade que oferece para a aquisição de hábitos e habilidades de leitura;
- existência de Manual do Professor e Cartazes.

PERÍODO DE DESENVOLVIMENTO RÁPIDO

No período de Desenvolvimento Rápido, a criança vai apresentar progresso em leitura.

São características básicas deste estágio:

- compreensão;
- interpretação;
- independência no reconhecimento de palavras;
- desenvolvimento crescente das habilidades fonéticas;
- domínio dos outros recursos de conhecimento de palavras: análise estrutural e de contextos.

Este período é a época adequada para o professor utilizar material variado em leitura, e dar continuidade à formação de bons hábitos e habilidades iniciados na fase anterior.

HÁBITOS E HABILIDADES EM LEITURA

O programa oferece sugestões de hábitos e habilidades que poderão ser desenvolvidos nestas fases de leitura.

Ainda outras sugestões poderão ser acrescentadas pelo professor, desde que haja necessidade.

LINGUAGEM ESCRITA

Para começar as atividades de escrita, o professor deve fa-

fazer uma boa avaliação do período preparatório e verificar se as crianças se apresentam física e mentalmente maduras. A partir daí, poderá ser iniciada a aprendizagem.

FASES DA ESCRITA

A aprendizagem da escrita envolve três fases que deverão ser consideradas pelo professor ao iniciar seu trabalho:

ESCRITA POR IMITAÇÃO:

A criança deve observar e acompanhar os movimentos do professor, que escreverá palavra por palavra, no quadro de giz. Após a leitura da palavra escrita, esta será observada como um todo, e a criança será alertada para determinadas características.

ESCRITA SEMI-INDEPENDENTE:

Nesta fase, a criança já memorizou os movimentos e adquiriu o sentido de direção no traçado das letras, mas não automatizou a sua forma. Escreverá, ainda, a partir de um modelo. O professor acompanhará as crianças nas atividades escritas, auxiliando-as sempre que fôr necessário.

ESCRITA INDEPENDENTE:

A criança já memorizou a forma das letras e o seu traçado. Escreve sem modelos, seguindo suas idéias. Esta fase requer ainda assistência do professor para ajudar no traçado de determinadas letras e evitar a fixação de formas erradas.

HÁBITOS E HABILIDADES

Dois qualidades essenciais caracterizam a escrita: LEGIBILIDADE e RAPIDEZ. Já no primeiro grau, o professor preocupar-se-á com estas duas habilidades, dando, entretanto, maior ênfase à legibilidade. À medida que a criança fôr automatizando os movimentos de escrita, adquire rapidez.

Quanto à legibilidade, o professor observará os seguintes aspectos: forma e tamanho das letras, espaçamento das palavras e das linhas, posição do caderno, modo de segurar o lápis, regularidade das letras e inclinação, ordem e esmêro.

Êstes aspectos devem ser observados em qualquer situação de escrita e, para consegui-las, o professor contará com a conscientização das crianças: A auto-avaliação ganha muita importância neste caso, pois a criança deve sentir a necessidade de melhorar, observando a própria letra.

a b c d e f g h i j k l m n o p q

r s t u v x z

A B C D E F G H I J

K L M N O P Q R S T U V

X Z

a b c d e f g h i j k l m

n o p q r s t u v x z

A B C D E F G H I

J K L M N O P Q R

S T U V X Z

THE HISTORY OF THE
CITY OF BOSTON
FROM THE FIRST SETTLEMENT
TO THE PRESENT TIME
BY NATHANIEL BENTLEY

IN TWO VOLUMES.
VOL. I.

BOSTON:
PUBLISHED BY
J. B. ALLEN, 100 NASSAU ST.

NEW YORK.
1857.

THE HISTORY OF THE
CITY OF BOSTON
FROM THE FIRST SETTLEMENT
TO THE PRESENT TIME
BY NATHANIEL BENTLEY

IN TWO VOLUMES.
VOL. II.

BOSTON:
PUBLISHED BY
J. B. ALLEN, 100 NASSAU ST.

NEW YORK.
1857.

THE HISTORY OF THE
CITY OF BOSTON
FROM THE FIRST SETTLEMENT
TO THE PRESENT TIME
BY NATHANIEL BENTLEY

No início da escrita, o professor dará mais liberdade às crianças quanto ao tamanho das letras e poderá usar papel sem pauta.

Em fase mais avançada, utilizará papel pautado.

TIPOS DE LETRAS

Atualmente, nas escolas, são usados dois tipos de letras: S C R I P T (meia fôrma) e C U R S I V A.

Crianças que apresentarem bom desenvolvimento de coordenação motora, poderão utilizar a cursiva. Outras, menos habilitadas, terão mais vantagens na script.

AVALIAÇÃO

O professor acompanhará o desenvolvimento da criança.

Ao verificar deficiência, procederá à correção imediata, dando tódã assistência ao aluno, no sentido de aperfeiçoar suas habilidades de escrita.

COMPOSIÇÃO

No 1º grau, aparecerão os dois tipos de composição: Prática e Criadora.

- Composição prática:

Como o próprio nome indica, seu desenvolvimento dependerá de situações reais surgidas em classe.

As sugestões, apresentadas pelo programa, poderão ser utilizadas, desde que apareçam oportunidades para tal, como por exemplo, um convite para a festa do Dia das Mães, um cartão de cumprimento, etc.

- Composição Criadora:

É a expressão espontânea dos pensamentos da criança. Assim sendo, o professor aproveitará tódãs as experiências proporcionadas à criança, para que ela se expresse.

Os dois tipos de composição seguem as mesmas fases:

- 1ª fase: A criança ainda não sabe escrever. Ditará suas idéias. O professor as escreverá no quadro, tomando o cuidado de corrigir os erros, mas evitando modificar o pensamento da criança.
- 2ª fase: A criança já escreve. Copiará o que ela ditou e o professor escreveu.
- 3ª fase: Esta fase, que caracteriza a independência da criança na escrita, poderá ocorrer tanto no 1º quanto no 2º grau. Com ajuda necessária, a criança expressará, por escrito, suas idéias.

AVALIAÇÃO

A avaliação da composição não visa a corrigir de imediato os

erros ortográficos cometidos pela criança.

As palavras erradas deverão ser anotadas pela professora, para posterior treino ortográfico.

Proceder-se-á à correção de erros de estrutura, em exercícios orais.

Nem tôdas as crianças atingirão o nível previsto num ano de escolaridade.

Necessário se faz haja continuidade no 2º grau.

ORTOGRAFIA

A ortografia no 1º grau apresenta duas fases distintas:

1ª fase: Ensino não sistematizado

2ª fase: Ensino sistematizado

Ensino não sistematizado - Nesta 1ª fase o ensino da ortografia é ocasional, baseado na percepção visual das palavras. Esta aprendizagem acompanhará o desenvolvimento da leitura. Como as palavras que a criança escreverá serão poucas, e qua se tôdas relacionadas com sua aprendizagem em leitura, não haverá um treino sistemático. O professor cuidará para que haja boa grafia, evitando fixação de erros. A assistência do professor é muito importante neste sentido.

Ensino sistematizado

- Nesta fase a criança, já no domínio das sílabas, apresenta evidente crescimento de vocabulário.

Para iniciar a sistematização, o professor tomará conhecimento dos níveis de Ortografia da classe, realizando ditados de palavras estudadas na fase anterior.

De posse desta informação, organizará listas de palavras, partindo das dificuldades reveladas pelo diagnóstico.

Serão também incluídas na lista palavras específicas de outras áreas.

Desta relação o professor selecionará algumas, que serão diariamente treinadas.

Este treino não deverá ser isolado.

Ele acompanhará o aparecimento das palavras nas outras atividades.

ASPECTOS GRAMATICAIS QUE ACOMPANHAM O PROGRAMA
DE 1º GRAU

O Objetivo dos aspectos gramaticais que acompanham o programa é melhorar os padrões de linguagem apresentados pela criança.

Estes aspectos serão treinados em tôdas as situações de linguagem. O ensino não será sistematizado, mas ocasional.

É importante que o professor dê atenção especial a êsses aspectos, pois êles irão influenciar no desenvolvimento de todo o programa de Linguagem.

Também a avaliação será de acôrdo com o desenvolvimento da linguagem da criança, em tôda situação de comunicação.

PRÉ-LIVROS E CARTILHAS MAIS INDICADOS

- | | |
|---|---|
| - O presente | BACHA, Magdala Lisboa
Ed. Agir |
| - Domingo de Sol | BELOTTI, Tereza & outros
Ed. Ozon |
| - Meninos Travessos | ARAUJO, M ^a Yvone Atalécio de
Ed. Vigília |
| - As mais belas histórias | CASASANTA, Lúcia
Ed. do Brasil |
| - Alegria de ler | ALVES, Sylvia
Ed. Abril Cultural |
| - Hora alegre com Paulinho e Marita | PIEDADE, Gilda
Ed. IBEP |
| - Criança Feliz | ÁVILA, Jandira
Ed. do Brasil |
| - Dedé, José, Tião | GASTAL, M ^a de Lourdes
Ed. FTD S/A. |
| - Método misto de leitura e escrita (A história da abelhinha) | PINHEIRO, Lúcia M. & outros
Cia. Ed. Nacional |

REFLEXÕES PARA O PROFESSOR

O professor, no seu trabalho, deve procurar atender:

1. As diferenças individuais:

- Dar trabalhos segundo as possibilidades de cada um.
- Ajudar a enfrentar e a resolver dificuldades.
- Procurar adaptar-se ao aluno.
- Atender os mais lentos e os mais rápidos.
- Atribuir responsabilidades.
- Despertar o gosto pela Matemática.

2. Ao desenvolvimento intelectual do aluno:

- Ajudar na compreensão da matemática.
- Criar situações em que o aluno esteja continuamente indagando-se "por que ?" "como ?".
- Fazer a criança participar ativamente do processo de aprendizagem, valendo-se da redescoberta.
- Dar oportunidade de fixar os conhecimentos adquiridos.
- Introduzir símbolos e vocabulário matemático, partindo de experiências bem organizadas.
- Dar oportunidades ao aluno para que ele possa desenvolver estimativas.
- Criar situações que levem o aluno a estabelecer relações, generalizar e conceituar.

3. A seqüência do ensino:

- Seguir um plano de atividades bem estruturadas para que o aluno atinja as etapas mais elevadas do pensamento abstrato, de acordo com suas possibilidades intelectuais.
- Ver o conteúdo programático como um todo, visando ao relacionamento dentro da Matemática e com as outras áreas do programa.
- Graduar as dificuldades.
- Preparar a criança para a introdução de novas dificuldades, analisando suas experiências anteriores.
- Avaliar continuamente os alunos.
- Verificar que a compreensão cresce continuamente, durante a aprendizagem.

4. Aos objetivos:

- Determinar os objetivos a serem alcançados em cada item estudado.
- Avaliar-se em relação ao alcance dos objetivos.

5. As situações significativas para a aprendizagem:

- Partir de experiências da vida.
- Relacionar as experiências diárias significativas.
- Variar técnicas de ensino.
- Estimular a originalidade.
- Usar material concreto.
- Ser objetivo.
- Dinamizar o ensino a fim de que o aluno sinta necessidade de procurar soluções para situações vitais e encontre satisfação na resposta obtida.

6. A formação de hábitos, atitudes e habilidades:

- Encaminhar o aluno a refletir, visando ordem, clareza, rapidez e segurança nos trabalhos executados.
- Desenvolver no aluno o senso econômico.

TRABALHO DO ALUNO

- Explorar situações, trabalhar concretamente quando necessário.
- Participar de maneira responsável na vida do grupo.
- Fazer estimativas.
- Vencer dificuldades.
- Explicar o processo à medida que tenha chegado ao entendimento.
- Estabelecer conceitos e generalizações.
- Chegar à abstração através de situações significativas.
- Fixar as situações compreendidas.
- Formar hábitos, atitudes e habilidades indispensáveis ao estudo da matemática.
- Usar o cálculo mental com precisão.
- Persistir no trabalho até conclusões satisfatórias.
- Analisar os problemas, planejar sua execução e redigir sua resposta com precisão.
- Aplicar aquilo que aprendeu em situações novas.
- Usar adequadamente o vocabulário matemático.
- Avaliar seus trabalhos e sua participação.

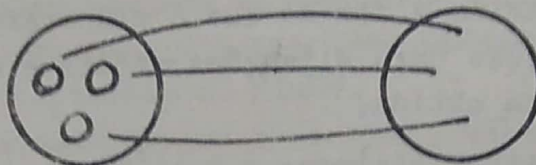
DIRETRIZES E SUGESTÕES

1. Correspondência entre conjuntos:

- Compreender que, na correspondência, o que se tem em mente, é a quantidade de elementos dos conjuntos.
- Observar, primeiro, a correspondência existente na vida real.
 - Na escola: cadernos para alunos e vice-versa; alunos pa-

para professor e vice-versa.

- Em casa: filhos para os pais e vice-versa.
- Na comunidade: bola para os jogadores e vice-versa.
- Realizar atividades também nos cadernos, usando desenhos.
 - Osso para o cachorro;
 - completar o outro conjunto com quadradinhos;



- Colocar no flanelógrafo determinado conjunto, pedir às crianças que desenhem outro conjunto, que corresponda ao mesmo número de elementos.

2. Número e escrita do numeral:

- Compreender que todos os conjuntos que estão em correspondência, um a um, têm o mesmo número de elementos.
- Três lápis para três cadernos; três cadernos para três crianças; três crianças para três carteiras.
- Quatro bolas para quatro palhaços; quatro palhaços para quatro chapéus; quatro chapéus para quatro cabeças; quatro cabeças para quatro corpos.
- Levar a criança a verificar que representamos o número (quantidade) através de símbolos (numerais).
 - Organizar atividades diversas para a escrita dos numerais.
 - Iniciar as atividades com conjuntos de três ou quatro elementos e os que se seguem.
 - Procurar de início aliar o numeral ao conjunto.
 - Organizar cartazes, cartões para a criança observar a direção na escrita dos numerais.

3. Conjuntos especiais:

- Observar com a criança conjuntos com um elemento e conjuntos sem elementos.
 - Colocar no flanelógrafo um conjunto com alguns elementos. Ir retirando até chegar ao conjunto unitário. Poderá realizar a mesma atividade para o conjunto vazio.

4. Identificação rápida de conjuntos:

- Dar à criança oportunidade de identificar conjuntos com poucos elementos:
 - Apresentar cartazes relâmpago.
 - Pedir à criança que reproduza o que viu e como viu, podendo ser de forma oral ou escrita.

5. Comparação entre conjuntos:

- Comparar conjuntos com número diferente de elementos, para verificar qual o maior ou menor. Completar o que falta para terem a mesma quantidade de elementos.
 - Carlos tem um conjunto com cinco tampinhas (coloquem o conjunto de tampinhas sobre a carteira). Maurício tem um conjunto com quatro tampinhas (coloquem o conjunto de tampinhas sobre a carteira). - Quem tem mais ? Quem tem menos ? Quantas a mais ? Quantas faltam, para um ter a mesma quantidade do outro ?
- À medida que a criança fôr comparando conjuntos, deve também ser desenvolvida a idéia de seqüência numérica.
 - "Três" tem um a mais do que "dois". (Logo, "dois" vem antes de "três").
- Levar a criança a ordenar os conjuntos estudados, do menor para o maior (sem fazer referência ao termo crescente).

6. Agrupamento:

- Iniciar esta etapa, dando liberdade de agrupar.
 - Criar situações em que a criança tenha a possibilidade de encontrar dois conjuntos quaisquer dentro de um conjunto maior (adição e subtração) e também conjuntos iguais dentro de um conjunto que contenha os mesmos, (preparar para multiplicação e divisão).
 - Pedir às crianças que separem um conjunto de cinco elementos em conjuntos menores (com seu próprio material na carteira).
 - Colocar no flanelógrafo ou no quadro um conjunto com alguns elementos e pedir às crianças que representem o mesmo número de elementos em dois conjuntos. Analisá-los. Perguntar: Vocês conhecem outras maneiras de encontrar êsse total por meio de dois conjuntos ?
 - Desta fase poderá partir para o estudo sistematizado da adição e subtração.

7. Compreensão das dezenas e unidades:

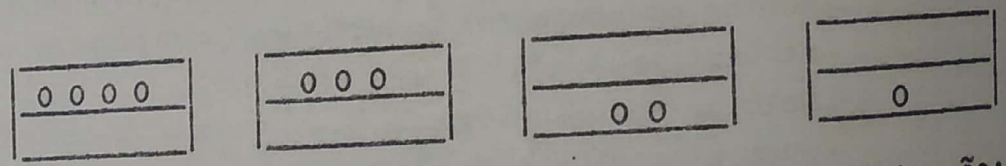
- Analisar conjuntos que aparecem na vida real com 10 elementos.
- Criar situações onde se tenha possibilidade de perceber conjuntos de 10 elementos.
- Focalizar a relação existente entre conjunto unitário, conjunto de um só elemento, introduzindo o termo "UNIDADE".
- Verificar que tôdas as vêzes que temos um conjunto de 10 unidades, temos um conjunto especial: DEZENA.
 - Completar desenhos até conseguir uma dezena.

- Trazer de casa conjuntos com dez elementos.
- Concluir com a criança de que temos um lugar especial para unidade e dezena (aparecimento do numeral 10).
- Sugerimos a utilização do quadro valor de lugar para este trabalho, por torná-lo mais acessível à criança.
- Fazer a criança observar que na formação da dezena aparece um conjunto vazio no lugar das unidades.
- Interpretar o numeral como um todo e como dezenas e unidades.
- Em doze (12) temos uma dezena e duas unidades, ou 12 unidades.
- Realizar atividades com material concreto das crianças, com as próprias crianças, com os objetos da sala de aula, no quadro valor de lugar, no flanelógrafo, no caderno, explorando as quantidades até 5 dezenas.

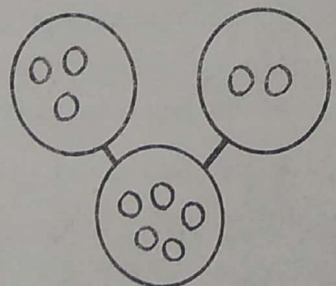
OBS: Justificamos o estudo do sistema de numeração até 50 no 1º grau, por ser uma quantidade compreensível pelas crianças, no estudo das dezenas.

8. Adição e subtração:

- Explorar intensamente com material concreto (material da criança) no quadro de pregas, no flanelógrafo, desenhos no quadro para giz, no caderno, etc., as ações de juntar e tirar, observando as partes resultantes dessas operações.
- Como se faz para ter cinco ?



- Encaminhar gradativamente a criança para a simbolização:



3 bolas mais 2 bolas dão 5 bolas

$$\begin{array}{r} 3 \text{ bolas} \quad 3 \\ \text{mais } 2 \text{ bolas} \quad + 2 \\ \hline 5 \text{ bolas} \quad 5 \end{array} \quad 3 + 2 = 5$$

- Trabalhar com algumas famílias (totais - 4 ou 5) dos fatos básicos.

3	4	5	6
2 + 1	3 + 1	4 + 1	5 + 1
1 + 2	1 + 3	1 + 4	1 + 5
	2 + 2	3 + 2	3 + 3
		2 + 3	2 + 4
			4 + 2

OBS: Lembramos que nesse trabalho não há necessidade de as famílias aparecerem organizadas. É importante encaminhar o pensamento da criança para essa organização.

Deixar que as crianças organizem livremente os fatos básicos:

- Em ordem crescente.
- Ordem decrescente.
- Pelos fatos reversos.
- Com a mesma parcela (adição). O mesmo minuendo (subtração).
- Pedir às crianças que registrem todos os fatos cujo total seja 5.
- Analisar como a criança dispõe os fatos básicos.
- Orientar as crianças que não registrem os fatos em uma determinada ordem e encaminhá-las a uma organização, sendo a mais simples a de ordem crescente.
- Exemplos de organizações:

- Ordem crescente:

1 + 4	1	2	3	4
2 + 3	<u>+ 4</u>	<u>+ 3</u>	<u>+ 2</u>	<u>+ 1</u>
3 + 2				
4 + 1				

- Fato reverso:

2 + 3
3 + 2
4 + 1
1 + 4

- Mesma parcela:

2 + 1
2 + 2
2 + 3
2 + 4

- Mesmo minuendo:

5 - 4
5 - 3
5 - 2
5 - 1

- Fixação:

- Ter sempre em mente que, desde o agrupamento, já está ocorrendo a fixação dos fatos básicos.
- Diversas atividades concorrem para a fixação:

- Cartões - relâmpago
- Apresentar um total para que a criança dê um fato correspondente.
- Jogos: dominó, víspera
- Organizar cartazes com os fatos básicos mais difíceis e deixá-los na sala de aula para melhor fixação.
- Ter dentro da sala de aula materiais variados para trabalho independente dos alunos: fichas, etc.
- Completar:

$$\square + 3 = 5$$

$$2 + \square = 6$$

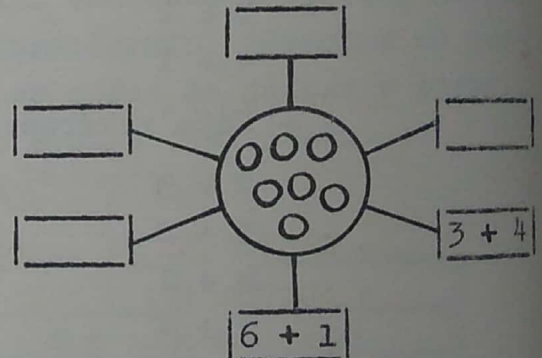
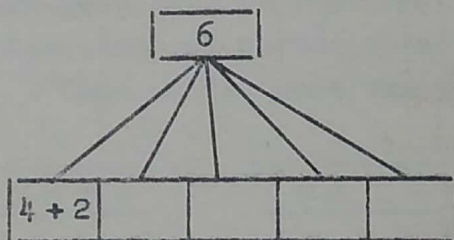
$$5 - 1 = \square$$

- Colocar a operação ao lado:

0 0 0
0 0

0 0
0 0 0

- Preencher:



OBS: - A fixação deve ser posterior à compreensão.

- As atividades de fixação devem ser realizadas em períodos curtos, mas freqüentes, pois períodos longos cansam e não levam à fixação desejada.
- Trabalhar com as 18 famílias dos fatos fundamentais da adição e subtração. Entretanto ater-se mais na fixação das famílias cujos resultados sejam: 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10 - 11 - 12 .
- Deixar o trabalho mais intenso de fixação dos fatos fundamentais das outras famílias para o 2º grau.
- Sistematização da subtração:
 - A subtração deve ser ensinada como processo inverso da adição.

- Enquanto uma junta os conjuntos, a outra os separa. Devem ser ensinadas concomitantemente.
- Não é necessário que as crianças conheçam todos os fatos básicos da adição para que o professor introduza os da subtração.
- Os fatos básicos da subtração são introduzidos como os da adição.
- Iniciar a subtração pela idéia subtrativa por ser ela mais fácil. As outras duas idéias, comparativa e aditiva, devem ser introduzidas quando as crianças já tiverem dominado bem a idéia subtrativa; se bem que, quando a criança está comparando e completando conjuntos, estas duas idéias estão sendo desenvolvidas.
- Outras dificuldades de adição e subtração:

- Adição em colunas, aplicando os fatos básicos conhecidos:

$$\begin{array}{r} 2 \\ 3 \\ + 1 \\ \hline \end{array}$$

- Adição elevada fácil: $\begin{array}{r} 12 \\ + 5 \\ \hline \end{array}$

- Adição de números formados por dois algarismos sem reserva.

$$\begin{array}{r} 20 \\ + 10 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 20 \\ + 12 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 21 \\ + 12 \\ \hline \end{array}$$

- Subtração de dezenas exatas.
- Subtração: minuendo e resto, um número formado por dois algarismos, o subtraendo por um só. $\begin{array}{r} 15 \\ - 2 \\ \hline \end{array}$

- Subtração de números formados por algarismos, no minuendo e no subtraendo, sem recurso. $\begin{array}{r} 15 \\ - 12 \\ \hline \end{array}$

- Realizar atividades no quadro-valor do lugar, quadro para giz, cartões, cadernos dos alunos, etc.
- Em cada etapa procurar partir de situações da vida da criança.

9. Noção de Inteiro e Metade:

- Desenvolver na criança conceito de inteiro.
 - Observar objetos inteiros que podem e não podem ser repartidos.
 - Verificar inteiros que podem ser repartidos em partes menores.
 - Verificar que pode repartir o inteiro em duas partes iguais: METADE.

- Concluir que a forma e o tamanho da metade dependem da forma e tamanho do inteiro:
- Apresentar diversos círculos em tamanhos diferentes divididos pela metade.
- Apresentar um círculo e um quadrado divididos pela metade.
- Procurar associar a forma da figura representada (círculo, quadrado, retângulo, triângulo) a objetos diversos.
- Observar que encontramos "metade": medindo, pesando, cortando, contando.
- Metade de quantidades maiores que um:
 - Poderá ser introduzida através de uma situação problema: Tenho 8 bolinhas e quero dá-las a dois meninos. Quanto receberá cada um ?
 - Quantas bolinhas tenho ?
 - Que devo fazer ?
 - Que quero fazer com elas ?
 - Cada um receberá a metade ?
 - Quantas bolinhas representam a metade ? Por quê ?
 - Posso achar metade de quantidades maiores que um ?

10. Medidas:

- Propiciar situações para que a criança perceba que medir é uma necessidade da vida prática, aproveitando as experiências que as crianças têm sobre isso, através de conversas informais.
- Medir altura e peso das crianças.
- Utilizar as mais variadas situações para que a criança chegue à conclusão de que poderá usar:
 - passos, varas, reguas, metro, para medir comprimento;
 - xícaras, colheres, caixas, copos, balanças, para medir a massa dos corpos;
 - garrafas, xícaras, canecas, copos, litro, para medir líquidos;
 - relógio, calendário, para medir tempo;
 - termômetro para medir temperatura ambiente e de seres vivos;
 - moedas e cédulas para comprar determinadas coisas;
 - cédulas e moedas diversas para representar uma determinada quantia.
- Organizar lista de coisas que compramos em: metro, litro e quilo.
- Organizar murais sobre medidas.

- Relacionar com "metade":
 - Quantos meios litros tem um litro ?
- Estimar o valor monetário de certos objetos familiares à criança (isso tudo de preferência feito oralmente, pois nessa fase não será necessário fixar a escrita do símbolo e do numeral que representa o cruzeiro novo).
- Relacionar o estudo de medidas com Estudos Sociais e Ciências sempre que possível:
 - Organizar gráficos de tempo.
 - Analisar corpos leves e pesados.
- Excursionar a locais onde houver possibilidades de encontrar instrumentos de medida.

OBS: O estudo de gráficos será incidental e diretamente relacionado com Estudos Sociais e Ciências.

11. Geometria:

- O início do ensino da geometria baseia-se na percepção. Em consequência, a geometria que vamos ensinar é intuitiva.
- Funciona predominando formas e figuras geométricas.
- O primeiro conceito que devemos formar é o de que os objetos têm formas diferentes. As crianças observam a diferença entre as figuras pela comparação.
- Depois que observarem que os objetos têm formas diferentes, poderão reconhecer e identificar as figuras geométricas pela observação dos objetos que as cercam: círculo, quadrado; retângulo, losango, triângulo e elaborar seus conceitos a respeito dessas figuras.
- As crianças poderão, pela comparação, enumerar objetos que têm a forma de um quadrado: lenço, guardanapo, ladrilho, etc.
- O traçado das figuras deve ser feito por moldes certos fazendo a criança observar-lhe a precisão.
- Para traçar figuras poderemos também utilizar objetos como: moedas, rodas, caixas de fósforo.

12. Problemas:

- Toda situação para a qual não temos uma resposta pronta, exigindo uma solução, é um problema.
- Para chegar à solução de um problema é necessário sentir a sua estruturação física.
- O professor de 1º grau deve dar atenção a essa fase, orientando a criança na manipulação de material concreto, habituando-a na verbalização do mesmo, para poder orientar seu raciocínio. Mais tarde ela conseguirá chegar à estruturação mental sem precisar usar material concreto.

- Os problemas não constituem uma área isolada. Estão ligados a todos os assuntos matemáticos.
- Todo o ensino é introduzido, através de situações problemáticas, por isso devem os problemas envolver situações reais da vida da criança.
- Uma preparação oral antecederá a resolução escrita de problemas. Exemplo: Carlos tem 9 balas. Vai dar 4 balas a seu irmão. Com quantas balas vai ficar ?
 - Quantas balas Carlos tem ?
 - Quantas balas Carlos vai dar a seu irmão ?
 - O que quero saber ?
 - Que operação vou usar para chegar ao resultado ? Por quê ?
 - Carlos vai ficar com mais ou menos balas ?
 - Com quantas balas Carlos vai ficar ?

AValiação

O conceito de avaliação em Matemática estendeu-se para abranger resultados mais amplos, incluindo conhecimento do significado dos números, a compreensão e o trabalho com as operações numéricas, a habilidade em utilizar processos quantitativos e medidas em situações sociais, interesses relacionados à matemática, produto de trabalho e relações de grupo.

Atualmente lançamos mão de diversos recursos. Dentre eles destacamos: alguns testes informais, observações de comportamento, entrevistas pessoais, inventário de interesses e hábitos de trabalho.

A avaliação deve ser:

1. Do professor para o aluno.
2. Auto-avaliação do professor (alerta-o para ver se a maneira como está ensinando é eficiente).
3. Do próprio aluno (auto-avaliação - isto faz com que ele cresça em responsabilidade e interesse).

OBS: A seguir apresentamos sugestões apenas de alguns itens a serem avaliados, que servirão de orientação para os professores. Esta avaliação será completada pelo próprio professor, de acordo com os itens desenvolvidos.

1. Do professor para o aluno:

- Percebe conjuntos no meio em que vive identificando seus elementos ?
- Compreende os números em estudo ?
- Usa correspondência entre números e numerais corretamente ?
- Conhece a dezena como conjunto de 10 unidades ?

- Distingue as ações de juntar e tirar ?
- Percebe a subtração como operação inversa da adição ?
- Domina (fixação) os fatos básicos explorados ?
- Adiciona e subtrai números formados de dois algarismos ?
- Reconhece a metade como uma das duas partes iguais em que dividiu o inteiro ?
- Relaciona as unidades: metro, litro, quilo, hora, cruzeiro, com as situações em que elas são utilizadas ?
- Conhece os instrumentos dessas medidas ?
- Identifica as formas: quadrado, retângulo, triângulo, losango, círculo com os objetos que a cercam ?
- Entende e soluciona as situações problemáticas que lhe ocorrem ?
- Usa os símbolos e vocábulos matemáticos estudados ?
- Sente satisfação nos trabalhos que executa ?

2. Auto-avaliação do professor:

- Aproveito as experiências dos alunos em situações variadas para levá-los à redescoberta ?
- Graduo as dificuldades de maneira a atender as diferenças individuais e a seqüência dos assuntos do conteúdo, analisando diversos fatores que interferem na aprendizagem ?
- Dou oportunidade para que os alunos expressem seus pensamentos com clareza ?
- Estabeleço contato com os recursos da comunidade, vitalizando o ensino da matemática ?
- Uso com proveito variados materiais, procurando tornar os números e as operações numéricas significativas para os alunos ?
- Associo o trabalho de matemática às atividades diárias da escola ?
- Procuro basear as experiências numéricas nas necessidades que aparecem na vida escolar, na vida da comunidade e nas áreas do currículo ?
- Verifico todos os aspectos da aprendizagem, não só o que se relaciona ao desenvolvimento da matéria, como também dando atenção à formação de bons hábitos ?

3. Auto-avaliação do aluno.

- No 1º grau é feita incidentalmente à medida que aparecem situações em que o aluno possa fazer êsse trabalho.
Por exemplo:
- Escrevo os numerais corretamente ?

- ... escrevo o numeral 3 estou representando a quantidade três ?
- Sei que uma dezena tem 10 unidades ?
 - Quando junto conjuntos fico com um conjunto maior ?
 - Quando tiro um conjunto menor de um maior fico com outro conjunto menor ? etc.

SUGESTÃO DE LIVROS

- A Matemática moderna no Ensino Primário.
- Curso Moderno de Matemática para a Escola Elementar.
- Ensinando matemática reformulada às classes de Jardim de Infância e 1º ano.
- Ensinando Matemática à criança.
- Ensino Moderno da Matemática para o curso primário.
- Frações na Escola Elementar.
- Iniciação à Matemática: Sugestões práticas.
- Iniciando a Matemática Moderna.
- Matemática, Metodologia e Complementos: para professores primários.
- Matemática na Escola Primária Moderna
- O ensino da aritmética pela compreensão.
- O problema é seu: frações ordinárias para 1º e 2º série do curso primário.
- Vamos aprender matemática.
- Ver, sentir e descobrir a aritmética.

DIENES, Z.P.

Editôra Fundo de Cultura.

LIBERMANN, Manhúcia P. & outros
Cia. Editôra NacionalNICOLLETTI, Laura Maria
Ed. Tabajara.

MEC - INEP/CBPE

RODRIGUES, Maria Teixeira
Editôra do Brasil S/A.PORTO, Rizza, Araujo
Editôra do Professor Ltda.BARRETO, Heloisa M. & PERES,
Maria Lúcia F. Esteves
Ed. Ao Livro Técnico S/A.BEZERRA, Jairo & QUINTELLA, Ary
Cia. Editôra Nacional.BARBOSA, Ruy Madsen
Livr. Nobel S/A.OSORIO, Norma Cunha & PORTO,
Rizza Araujo.

Ed. Ao Livro Técnico S/A.

GROSSNICKLE, Foster & BRUECKNER,
Leo, J. - Ed. Fundo de Cultura.

NEME, Adla.

Abril Cultural Ltda.

OSÓRIO, Norma Cunha & Outros
Ed. Ao Livro Técnico S/A.PORTO, Rizza Araujo
PABAE.

A função primordial da educação é a socialização do educando, daí a necessidade de reunir-se, numa área só, tôdas as experiências sociais vividas pelo aluno.

Estudos Sociais vêm satisfazer essa necessidade, razão porque ocupa lugar tão importante no currículo da Escola.

Partindo-se do princípio de que aquilo que está mais próximo ou intimamente ligado ao indivíduo é melhor compreendido, foi organizado o atual programa de Estudos Sociais, baseado no método dos círculos concêntricos.

Êstes começam de assuntos do ambiente imediato do educando, estendendo-se a lugares distantes: Escola, Família, Comunidade, Município, Estado, País e Mundo.

Dentro dessas grandes áreas cujos assuntos são extraídos das diferentes disciplinas sociais, são estudadas as atividades humanas básicas: produção, transporte, comunicação, educação moral e cívica, conservação e outros aspectos físicos e fatos históricos em evidência.

Comemorações sociais e cívicas, informações sôbre acontecimentos da atualidade, completarão o conteúdo.

Considerando-se o seguinte diagrama, vemos que o programa pretende atender aos interesses do educando.

O estudo começa no 1º grau pelo concreto, partindo daquilo que é conhecido da criança, onde tudo está ao seu alcance: Escola, Família.

Já no 2º grau o círculo amplia-se um pouco mais, abrangendo a localidade onde a criança vive.

Nos graus posteriores há maior expansão, passando-se da cidade ao Estado e dêste ao País estendendo-se ao Mundo.

É o método dos círculos concêntricos e em cada grau há um alargamento dos horizontes do educando; cada assunto, dentro do currículo, agrangerá os diferentes aspectos que compõem o seu mundo.

A influência de Estudos Sociais através do estudo de diferentes assuntos repercute não só na difusão de conhecimentos atinentes às relações humanas como também na formação de atitudes, hábitos e habilidades.

Para tornar êstes estudos mais dinâmicos e interessantes, e oferecer aos alunos maior número possível de oportunidades de desenvolvimento, sugerimos que os assuntos sejam apresentados como temas de Unidades de Trabalho ou Unidades Didáticas.

Êste é o método mais eficiente, pois dentre outras vantagens, apresenta aquela de atender ao princípio psicológico da globa

globalização da aprendizagem.

Tôdas as atividades em Estudos Sociais deverão visar à formação da personalidade do educando, atendendo à preocupação primordial do Ciclo Básico, que é o desenvolvimento harmonioso do aluno para ser um futuro cidadão.

Não sendo possível usar experiências diretas, outros tipos de experiências e de atividades serão de grande valor: dramatizações, observações e comentários de gravuras e de outros materiais audiovisuais, construção e processamento, reprodução, discussão e conversa. Os livros e demais materiais informativos já podem ser usados como fonte de informação, mesmo sendo a leitura feita por outras pessoas.

A leitura dos mapas, como qualquer outro tipo de leitura, requer o desenvolvimento gradual de habilidades.

Desta maneira a leitura deverá ser iniciada nos 1ºs graus por meio de exercícios simples e constantes, de acôrdo com as unidades de estudo.

O globo também pode ser usado pois é o modêlo da Terra e oferece idéias de sua forma. Ainda que o ensino do globo seja mais informal, sempre que fôr possível deverá haver um globo nas classes de 1º grau.

Podemos pôr em prática tôdas essas atividades dentro de qualquer processo de ensino, mas o método de Unidade de Trabalho oferece melhores oportunidades para o seu emprêgo. O método de Unidade de Trabalho é o mais adequado para o ensino de Estudos Sociais, porque procurando globalizar o ensino, apela para a participação ativa do educando, realizando grande número de atividades com variedade de material, atendendo melhor ao aspecto psicológico da aprendizagem, tornando-a mais interessante e eficiente.

DIRETRIZES

O programa de Estudos Sociais deve ser desenvolvido de acôrdo com os interêsses e necessidades da classe.

Alguns tópicos interessam mais a uma classe do que outras e podem ser mais ou menos explorados.

O ensino de Estudos Sociais no 1º grau deve ser centralizado em "aqui e agora". É baseado nas experiências diárias da criança. À medida que a criança amadurece, seus interêsses ampliam-se gradualmente, alargando e aprofundando seus horizontes e conhecimentos.

O desenvolvimento social das crianças deve merecer uma atenção especial para que aprendam a ser amigas, a trabalhar cooperativamente, a brincar em conjunto, a assumir responsabilidades de seus próprios atos e deveres.

O programa é flexível, baseado na observação, sugerindo atividades as mais variadas.

As crianças aprendem de diversas maneiras: olhando, ouvindo, sentindo, tocando, desenhando, escrevendo, pensando. No 1º grau gostam de investigar e de aprender através de sensações diretas.

Um programa rico de experiências diretas é a melhor ajuda possível não só para a aquisição de conhecimentos, como também para o desenvolvimento de atitudes e habilidades:

Atitudes	Habilidades
- Amor	- Ajustar-se
- Respeito	- Informar-se
- Obediência	- Transmitir informações
- Cooperação	- Identificar
- Responsabilidade	- Utilizar o conservar materiais
- Interêsse	- Comportar-se cívicamente e socialmente
- Valorização	- Proteger-se
- Compreensão	- Observação.

Devemos ter sempre em mente que a experiência real e direta é mais rica do que tôdas as outras experiências.

Exemplo: visitar um armazém e deixar que as crianças vejam os produtos que são vendidos e que examinem as medidas usadas é melhor do que mostrar gravuras ou fotografias sôbre o assunto.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

1 - Vida na Escola

A - Vida na sala de aula

- Arranjo da sala de aula, dando as boas vindas (preparar o ambiente com brinquedos de criança).
- Jôgo para fixação dos nomes:
- Conversa dirigida sôbre utilidade e cuidados dos objetivos existentes na sala de aula.
- Confecção de materiais:
 - Cartaz: aniversariantes do semestre
 - Cartaz: ajudante do dia
- Observação dirigida para o conhecimento do local e uso das instalações sanitárias.

B - Como se vai à escola

- Utilização de quadros murais e dramatizações espontâneas que representem as várias atividades que precedem à saída do lar (lavar-se, vestir-se, etc.) assim como cenas comuns do caminho que leva à escola.

C - Como é a escola

- Excursão às dependências da escola, pátio e seus limites.
- Desenho da escola.
- Conversas sôbre pessoas que trabalham na escola.
- Entrevista com a diretora da escola para saber suas atribuições.
- Planejamentos.
- Relatórios orais das diversas atividades.
- Localizar na planta da escola (feita pelas crianças) a sua sala de aula.
- Organização de cartazes para registro de acontecimentos da escola nos diversos dias da semana.
- Observação dirigida do prédio escolar e seu estado de conservação.

D - O que é a escola

- Conversa e comentário através de quadros murais que representam pessoas adultas nas profissões, que já ultrapassaram o período escolar.
- Conversas sôbre:
O que é preciso para a criança entrar na escola, como é feito o registro civil, como é a certidão de idade.

2 - Vida no Lar

- Conversa e comentário sôbre a formação da família.
- Desenho da família.
- Dramatização de cenas familiares.
- Confeção de álbuns com recortes de revistas, mostrando como trabalha a família, como se diverte e como cumpre seus deveres religiosos.
- Relatório oral sôbre os passeios e acontecimentos ocorridos na vida diária.
- Palestra sôbre pessoas que contribuem para o bem estar da família.
- Confeção de um mural sôbre estas pessoas (gravuras selecionadas pelas crianças).
- Desenho e modelagem da casa da criança.
- Planta da casa da criança, localizando onde o sol nasce e se põe.
- Observação dirigida de:
 - máquinas e utensílios que favorecem os trabalhos caseiros;
 - diferentes tipos de casa.

- Confecção de um álbum sôbre os diferentes tipos de casa.
- Confecção de material decorativo com os quais a criança poderá melhorar o aspecto de sua casa.

SUGESTÃO DE LIVROS

Estudos Sociais na 1.^a Série
Elementar.

ALMEIDA, Maria de Lourdes
Editôra do Professor.

Planejamento do Ensino Pri-
mário.

CONEGAL, Adelia de Campos
Editôra Conquista.

Estudos Sociais para Crian-
ças numa Democracia.

MICHAELIS, John U.
Editôra Globo

Estudos Sociais - Introdução.

DORNELLES, Leny Werneck &
Deusdará, Terezinha.
Editôra ao Livro Técnico.

Ensinando a criança.

MARCOZZI, Alaide Madeira &
Dornelles, Leny Werneck.
Editôra ao Livro Técnico.

O desejo de aprender, que se manifesta em nós, tão logo tomamos conhecimento do mundo que nos rodeia, é o responsável pelo conhecimento empírico, isto é, pelo conhecimento adquirido através da observação: uma criança que toca, com as mãos, uma chaleira com água fervente, registra, em sua mente, uma experiência desagradável. Só com muita insistência tocará em uma chaleira fria; e, quando isto ocorrer, terá provocado em sua mente novo registro empírico. Não só terá provocado a aquisição de novo conhecimento como ter-lhe-á despertado a curiosidade: "quando a chaleira estará quente e quando fria?" É que a mente deseja preparar-se para transformar o conhecimento empírico (fruto da experiência isolada) em conhecimento científico (conhecimento certo, geral, metódico verdades lícitas para todos os casos, em todos os tempos e lugares, ligados entre si por causas e princípios), baseadas no fato de que, nas mesmas condições, as mesmas causas sempre produzem os mesmos efeitos.

Para o estudo de Ciências, utilizamos um método todo especial, uma maneira organizada de agir, denominada Método Científico. Este se caracteriza por um planejamento das atividades que se vão realizar; pela observação dêsse planejamento durante a execução do plano; pela observação e registro acurado do que fôr acontecendo, do desenrolar das atividades; pela posterior interpretação e conclusão baseadas nos dados obtidos através da observação feita.

A execução de um currículo de Ciências, em Curso Básico de oito anos, oferece inúmeras oportunidades para que o professor desenvolvendo no aluno o hábito de utilização do Método Científico, proporcionando-lhe ocasião de manusear instrumental apropriado. Portanto, o professor, ao organizar suas atividades, na qualidade de orientador, não deve descurar dos seguintes pontos fundamentais:

- Ajudar a criança na identificação e definição dos problemas.
- Orientar a criança no sentido de fazê-la encontrar facilmente o maior número de informações possíveis à solução do problema.
- Discutir com a criança o valor das informações obtidas.
- Discutir com a criança o planejamento por ela feito, objetivando a solução do problema.
- Encaminhar o raciocínio da criança para que consiga interpretar os dados obtidos pela observação.
- Criar situações que permitam à criança generalizar as suas interpretações.
- Induzir a criança a aplicar em situações reais, o conhecimento adquirido pela experiência.

- Organizar sistemas de fixação desses conhecimentos.
- Despreocupar-se dos insucessos das atividades, ajudando a criança a identificar as falhas e incutir-lhe o espírito de perseverança.

Para a execução da atividade de experimentação, é necessário que se faça a criança sentir a satisfação da **R E D E S C O B E R T A**, o que somente se consegue, deixando ao aluno a execução do seu planejamento. Ao professor caberá a orientação e a prevenção de acidentes.

DIRETRIZES: A FAMÍLIA

Várias razões nos levam à conclusão de que necessitamos ensinar às nossas crianças a conservar a saúde. É na infância que os hábitos são facilmente formados. Difícilmente é enfraquecido ou abandonado o que se adquire nesta fase da vida.

Podemos, com êxito, fazer penetrar no lar conhecimentos de Higiene que beneficiarão todos os membros da família, oferecendo-lhes oportunidades para aprender a cuidar de sua saúde.

É importante considerar que, de modo geral, as crianças se interessam pelo assunto: gostam de observar seu próprio desenvolvimento e se preocupam com sua aparência pessoal.

A Escola representa, para uma grande parte da nossa população, a única oportunidade para aprender algo a respeito da alimentação e higiene. Ela deve propiciar oportunidades para que adquiram conhecimentos, atitudes, habilidades e hábitos, referentes à saúde física e mental.

O professor, ao desenvolver o assunto de higiene pessoal, habitação e alimentação, deve comentar a sua importância na preservação da Saúde, os hábitos que devem ser adquiridos nas práticas diárias e as vantagens que deles advêm.

Cabe, também, ao professor, orientar os alunos e os pais nas atitudes corretas em relação à alimentação, formação de bons hábitos de higiene pessoal, da habitação e seus arredores, fazendo da Escola um centro prático para a transmissão de conhecimentos de educação alimentar, produção de alimentos e educação sanitária.

Ao estudarem o que se relaciona com seu ambiente familiar, as crianças estarão em contato com a variedade dos fenômenos que ocorrem no seu meio ambiente, despertando-lhe sensível curiosidade pelo porquê das coisas. Deve a Escola aproveitar-se desta tendência natural da criança para a aquisição de importantes conhecimentos que lhe darão compreensão e valorização de seu ambiente.

O professor orientará o aluno na maneira correta de utilizar o solo, mostrará os benefícios que êle proporciona ao homem aten-

atendendo ao seu duplo aproveitamento: Estético e Econômico.

Outro aspecto existente na vida da criança, refere-se a sua familiarização com os efeitos benéficos que a energia lhe proporciona.

O estudo da vida no lar dá ocasião para desenvolver atividades neste campo.

Aproveitando a tendência à exploração que a criança possui o professor deve orientar atividades, baseadas nas formas de energia conhecidas e utilizadas no lar.

Ao estudar as modalidades de energia e as máquinas trabalhando, o aluno as identifica, conhece seu funcionamento e aproveitamento no lar.

Sendo a família o centro da vida da criança, o professor deve dirigir a aprendizagem nesta etapa, não só para a execução dos objetivos específicos da área, mas, também, para integração da criança na família, obtendo em consequência melhores condições de vida.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE:

1 - NOSSA HIGIENE PESSOAL

- Falar sobre a importância da saúde - principais doenças - meios de proteção.
- Comentar sobre as inconveniências quanto ao hábito de aplicar corpos estranhos ao seu próprio corpo.
- Dramatizar cenas que mostrem os cuidados previstos para a saúde.
- Conversar diariamente sobre as relações entre a higiene pessoal e a saúde e o uso de materiais e equipamento adequados.
- Discutir sobre a adequação do vestuário face às condições atmosféricas e climatéricas - Organizar murais e Didáticos.
- Falar sobre a importância da água isenta de microorganismos patogênicos para a higiene pessoal.
- Incentivar a posição correta no andar, sentar, comer, dormir, escrever e etc...

2 - HIGIENE DA NOSSA HABITAÇÃO E ARREDORES

- Comentar sobre os cuidados que devemos ter com as dependências da habitação.
- Incentivar o combate aos agentes, utilizar a água na higiene da habitação e materiais que lhe podem ser adicionados.
- Organizar campanhas de estímulo ao hábito de limpeza dos arredores.

3- NOSSA ALIMENTAÇÃO E A HIGIENE

- Discutir sôbre o valor e a qualidade dos alimentos, agrupando-os e ressaltando a necessidade da inclusão de, ao menos, um alimento de cada grupo durante as refeições do dia.
- Palestrar sôbre os cuidados de higiene a que devem ser submetidos os alimentos antes do seu consumo.
- Incentivar o uso de água potável.
- Usar lembretes, cartazes, referentes a bons hábitos de alimentação.

4 - NOSSO SOLO

- Passeios pelos arredores para observar os terrenos plantados e examinar o solo.
- Excursões para observar o tipo de vegetação da região.
- Realizar experimentações, mostrando que o solo contém matéria orgânica que pode ser destruída pelas queimadas.
- Realizar experimentações que comprovem qual o solo melhor para o cultivo.
- Identificar, plantar, e cultivar sementes.
- Reconhecer locais ideais para o plantio de hortas, pomares e jardins.

5 - MODALIDADES DE ENERGIA

- Pesquisar sôbre as diversas fontes de luz.
- Discutir sôbre a higiene da visão.
- Demonstrar a maneira pela qual a eletricidade chega às casas.
- Realizar experimentações que caracterizam a transformação da eletricidade em outras modalidades de energia.
- Comentar sôbre a utilidade das máquinas.
- Observar como as máquinas tornam mais fácil o trabalho do homem.
- Caracterizar os cuidados a serem observados quando da utilização das máquinas e das modalidades de energia.
- Reconhecer pela observação que o sol é a grande fonte de energia de nosso planêta.

AValiação

- Meus alunos têm comparecido diàriamente à escola com roupas limpas, cabelos penteados, evidenciando hábitos de higiene geral?

- Sabem usar corretamente o material e o equipamento necessário à higiene pessoal ?

- Através das conversas dos alunos, verifiquei se contribui para limpeza do lar ?

- Revelam, em sua maneira de agir, compreensão dos perigos que a água impura pode representar para sua saúde, tomando apenas água de filtro ou de fontes reconhecidamente puras ?

- Reconhecem a importância da água para a limpeza em geral ?

- Meus alunos têm revelado compreensão da necessidade de ingerir diariamente alimentos pertencentes aos diferentes grupos ? Quais as evidências disto ?

- Solucionei o problema de crianças que apresentam sintomas de fraqueza, indisposição para brincar ou estudar, entrando em contato com seus pais ou encaminhando-os a um médico ?

- Os alunos têm dado mostras de mudanças de comportamento em relação à utilização e apreciação do solo ?

- Revelam compreensão da importância da energia em nossa vida diária, discutindo êsse assunto com segurança e desembaraço ?

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

A inclusão da Educação Artística no Programa do Ciclo Básico é decorrente das necessidades de expressão, comuns a toda população escolar. Disto decorre a importância da integração da Arte em todo processo educativo.

Além de ser um meio de expressão e de comunicação, a Arte é, para o indivíduo, um meio de cultura em todas as fases da vida, pois ensina os valores e as disciplinas essenciais ao seu pleno desenvolvimento intelectual, afetivo e social, na comunidade.

De maneira geral, todas as atividades artísticas proporcionam prazer e, por isso, são também consideradas recreativas.

O método moderno de educação em Arte, baseado na Psicologia e numa filosofia educacional democrática, propicia um programa mais flexível que permite ao educando crescer como pessoa, oferecendo oportunidades a cada um de satisfazer seus impulsos criadores, desenvolvendo a sensibilidade para criações artísticas.

OBJETIVOS GERAIS

- Despertar no educando o sentido do Belo, através da observação e apreciação.

- Propiciar-lhe condições de expressar seus conhecimentos e idéias e não cercear a sua inata capacidade criativa.

- Desenvolver suas habilidades sensório-motoras.
- Satisfazer necessidades psico-sociais, proporcionando-lhes uma formação mais ajustada à vida.

- 1 - ARTES VISUAIS E MANUAIS
 - 2 - ARTES AUDITIVAS, CÊNICAS E COREOGRÁFICAS
- ARTES VISUAIS E MANUAIS
OBJETIVOS

As atividades mencionadas nesta Área, de uma maneira geral, visam a desenvolver ou proporcionar:

- Imaginação criadora.
- Livre expressão do pensamento.
- Gosto estético.
- Habilidade sensório-motora.
- Espírito de observação.
- Integração no grupo.
- Orientação espacial.
- Recreação.

CONTEÚDO

ATIVIDADES

1 - Desenho e Pintura

- Desenho livre

Objetivo - Desenvolver a imaginação e a livre expressão do pensamento.

Material - Papel, lápis-cêra, guache e anilina.

Processo - A criança fará desenhos livres, referentes a tudo o que observou, imaginou ou de que foi personagem; para isto terá liberdade de movimentos e ação.

- Pintura a dedo

Objetivo - Uso simultâneo das mãos.
- Canalização das tensões emocionais.
- Orientação espacial.

Material - Papel, tinta em pó, goma, farinha de trigo e lisoforme ou vinagre.

Processo - Faz-se um mingau consistente com a farinha de trigo, água e a tinta, adicionando-se um pouco de lisoforme ou vinagre. A criança espalhará a tinta sobre o papel previamente umedecido. Desenhará livremente, usando a palma das mãos, os dedos, as unhas.

- Desenho soprado Objetivo - Exercício respiratório.
 Material - Papel, guache em cores variadas, canudos do refrêsko.
 Processo - Pingar várias cores de guache sobre o papel e soprá-las com o canudo.
- Desenho cego Objetivo - Expansão de movimentos.
 -Orientação espacial.
 - Capacidade de percepção de formas e composição.
 - Exercício do emprêgo das cores.
 Material - Papel, lápis-cêra, anilina, guache, carvão, etc.
 Processo - Relaxar os músculos dos braços e, de olhos fechados, desenhar sem interromper o traço. Colorir as áreas limitadas pelo traço.
- Desenho sôbre lixa Objetivo - Firmeza no traço.
 Material - Lápis-cêra, lixa.
 Processo - Desenhar livremente sôbre a lixa.
- Desenho com lápis-cêra e anilina Objetivos- Contrôle motor.
 - Interêsse por novas descobertas.
 Material - Papel, lápis-cêra e anilina.
 Processo - Desenhar livremente com lápis-cêra.
 Feito o desenho, passar a anilina sôbre todo o papel.
- Desenho do rabisco Objetivo - Habilidade de improvisação.
 Material - Lápis-cêra e papel.
 Processo - O professor, longe do aluno, fará um rabisco na sua fôlha de papel. Após a distribuição das fôlhas, a criança completará o desenho a seu gôsto.
- Monotipia Objetivos- Desenvolvimento da agilidade e do sentido do tempo.
 Material - Guache e papel.
 Processo - Dobrar o papel ao meio. Desenhar livremente sôbre uma metade do papel. Dobrar a outra metade por cima antes que esteja seca. Em seguida, abrir para observar a pintura.

1 - Desenho na areia

Objetivos - Desenvolver a coordenação motora.

Material - Bandeja de compensado com fundo pintado, areia fina.

Processo - Tomar uma bandeja retangular. Pintar o fundo com tinta a óleo em côr viva. Depois de sêca, cobrir com areia e desenhar sôbre ela.

2 - Impressão

Objetivos - Observação de formas e texturas.

Interêsse pela pintura.

Material - Papel, lápis-cêra, tecidos, moldes de cartolina criados pela criança, barbante, elementos da natureza - (fôlhas, flôres).

Processo - Colocar um dêstes materiais sob papel fino e passar sôbre êles lápis-cêra deitado.

3 - Modelagem

Objetivos- Uso simultâneo das mãos.

- Discriminação de formas e volumes.

- Emprêgo adequado do excesso de energia.

Material - Argila, areia, massa confeccionada.

Processo - A criança modelará, livremente.

4 - Carimbos

Objetivos- Desenvolvimento do gôsto pelas artes gráficas e decorativas.

Material - Papelão corrugado, tinta guache, cola, tesoura e rolinhos de papelão (papel higiênico).

Processo - A criança cria um modêlo, recorta-o em papelão corrugado e cola-o sôbre o rôlo de papelão. Com guache pinta o carimbo e logo o transfere para o papel.

Objetivos- Desenvolvimento da coordenação motora;

- da imaginação criadora;

- da iniciação ao planejamento.

5 - Recorte e Cola-

gem

Material - Papel base, papelão, goma-arábica ou cola, elementos da natureza, papel colorido, tecidos, contas, sementes, fitas, lãs, pipocas, etc.

Processo - Sem usar o lápis, recortar livremente o papel com tesoura ou rasgá-lo com os dedos. Colar em papel, papelão ou em outro material apropriado.

A criança poderá também fazer composições livres, utilizando recortes de fazenda, fitas, sementes, contas, pipocas, etc, que colará em papelão ou madeira.

5 - Trabalho Manuais

- Trabalho criador em madeira.

Objetivos - Desenvolvimento de atitudes de sociabilidade.

- Descarga de agressividade.

- Contrôles de movimentos.

- Percepção de volumes e de formas.

Material - Sobras variadas de madeira, martelos, serrotes e pregos.

Processo - Deixa-se a criança trabalhar livremente, realizando suas idéias.

- Bordado criador

Objetivos - Desenvolvimento do sentido do tato pelas diversas texturas do material.

Material - Retalhos de tecidos de cores e texturas diferentes, feltro, plásticos, sementes, lantejoulas, linhas de bordar, agulhas, botões, estôpa, etc.

Processo - É uma forma de bordado livre e direto. O aluno recebe o material, escolhe um pano para a base e, sobre o mesmo, costura as formas livremente cortadas. A costura dessas formas é feita com pontos simples, que levam à descoberta de pontos novos.

ARTES AUDITIVAS, CÊNICAS E COREOGRÁFICAS

OBJETIVOS

As atividades mencionadas nesta Área, de uma maneira geral, vi

visam a desenvolver ou a proporcionar:

- Expressão criadora espontânea.
- Integração ao grupo.
- Recreação.
- Desinibição.
- Consciência rítmica e sonora.
- Gôsto e interêsse pela música.
- Equilíbrio emocional.
- Desenvolvimento psico-físico: percepção, atenção, orientação, vontade, instintos em geral, intelecção, etc.
- Gôsto e o interêsse pelos instrumentos musicais.
- Improvisação de sons e criação de melodias.
- Canalização das tensões emocionais.
- Expressão fisionômica e corporal.
- Expressão oral.
- Sensibilidade auditiva e visual.

- MÚSICA E ATIVIDADES RÍTMICAS

CONTEÚDO

ATIVIDADES

1. Canções conhecidas pela criança

Desenvolvimento -

A professôra deixará o aluno expandir-se livremente, executando canções de roda ou canções populares, dentro do seu gôsto musical.

2. Exercícios rítmicos

Desenvolvimento:

O aluno associa o ritmo aos movimentos;

- caminha livremente
- caminha marcando ritmo
- caminha com balanceio de corpo.
- improvisa movimentos acompanhados de canções:

- alegres

- vivas

- dolentes

- batidas de palmas com ritmos diferentes

- criação de sons variados com a bôca, pés e mãos.

- Exercícios diversos:

- correr

- saltar

- pular
- ajoelhar
- rodopiar
- galopar
- passos imitativos
(anão, gigante, ganso, etc.).

3. Rodas e brinquedos cantados

Desenvolvimento:

Os alunos dramatizarão as músicas, aplicando as rodas e os brinquedos cantados - (Exploração do material folclórico da região ou do país).

4. Conhecimento dos instrumentos

Desenvolvimento:

- Diante das crianças o professor produzirá sons em vários instrumentos.
- O professor repetirá os sons, enquanto as crianças permanecem de costas.
- As crianças, ao reconhecerem os sons, se encaminharão para os respectivos instrumentos.

5. Criações de melodias simples

Desenvolvimento:

- A criança expressará livremente melodias próprias.

6. Danças regionais, folclóricas e populares. Marchas e hinos escolares.

Desenvolvimento:

- O professor procurará aproveitar tôdas as oportunidades para aplicar estas atividades musicais.

TEATRO

CONTEÚDO

ATIVIDADES

1 - Brinquedos dramatizados ou imitativos

Desenvolvimento - A criança, imitando pessoas, animais ou coisas, brincará de comadre, barbeiro, de motorista, etc. Na escola deverá haver objetos como: bolsas, chapéus, gravatas, casacos, etc., para estas dramatizações espontâneas.

- 2 - Mimodramas
- Desenvolvimento - A criança comunicará suas idéias através de gestos, ações e expressões sem palavras.
- 3 - Dramatizações espontâneas
- Desenvolvimento - A criança representará estórias lidas e contadas, usando o diálogo. O diálogo deve ser espontâneo, criado pela criança. Ex.: Diálogos da estória do Chapéuzinho Vermelho.
- As crianças poderão representar também como receber visitas em sua casa, na escola, como comportar-se no recinto de uma igreja, de um cinema, etc.
- 4 - Dramatizações com máscaras - pantomima
- Desenvolvimento - As máscaras confeccionadas pelo professor ou pelos alunos, com sacos de papel, cartolinas ou outro material apropriado, serão utilizados nas dramatizações e pantomimas.
- 5 - Fantoches
- de mão
 - de saco de papel
 - de vareta
 - de cartolina
- Desenvolvimento - O teatro de fantoches, feito pelas próprias crianças, oferece oportunidades para tôdas, tanto para as mais desenvolvidas, como para as mais tímidas e menos hábeis.
- Inicialmente, as representações serão feitas pelo professor. Em estágio mais avançado, as crianças representarão cenas curtas.

Observação: Em tôdas as oportunidades, o professor deverá atender à expressividade artística da Linguagem (entonação).

REFLEXÕES PARA O PROFESSOR

Nesta época de avanços tecnológicos em que a máquina tenta dominar o mundo, o homem, mais do que nunca, necessita da Arte para reencontrar e manter seus verdadeiros valores espirituais.

Eis porque apresentamos uma série de considerações para o professor.

- Uma educação baseada em atividades criadoras constitui um meio natural e mais agradável do ensino, porque vai de encontro às necessidades da criança.
- A criança é naturalmente criadora. Cria pelo prazer, pela necessidade de se expressar, de se comunicar. Criando livremente, expressa-se através do movimento e da palavra, da forma e das cores, sons e dos ritmos.
- A criança caminha condicionada às diferentes fases do seu desenvolvimento. Suas manifestações artísticas traduzem sempre o seu modo de compreender e sentir o mundo que a cerca.
- É normal a criança gostar de expressar-se através de atividades artísticas.
Se não o consegue é porque sofreu alguma interferência negativa em suas expansões artísticas, perdendo a confiança em si mesma.
- A atividade livre-criadora não pressupõe o abandono da criança a si mesma. Cabe ao professor, mesmo não sendo um artista, incentivá-la e orientá-la, a fim de que possa desenvolver sua potencialidade.
- Um ambiente alegre, informal e tranquilo é propício ao desenvolvimento da capacidade criadora.
- Dar um modelo para a criança copiar ou colorir, é tirar-lhe a possibilidade de ensaiar, experimentar e se expressar. A criança só deverá copiar ou decalcar o seu próprio trabalho.
- Quando os desenhos da criança são aproveitados para os seus trabalhos de agulha, recorte e colagem, valoriza-se o que ela produziu.
- "Não importa se a criança faz bons ou maus desenhos, mas sim, se ela desenvolveu ou não suas capacidades".
- Toda produção artística deve ser valorizada. São de conseqüência desastrosas para o educando os comentários negativos a respeito dos seus trabalhos, mesmo que contenham absurdos e em nada se pareçam com aquilo que quis representar.
- As exposições de Artes devem apresentar trabalhos de todos os alunos, sem a preocupação de salientar os melhores. Os concursos com prêmios especiais satisfazem a poucos e desiludem a muitos.
- As atividades artísticas podem e devem estar presentes nas diversas áreas do programa escolar.

Forém aí, a orientação a ser dada será de forma diversa. Dar-se-á mais ênfase à observação e à pesquisa numa fase anterior à realização do trabalho.

AVALIAÇÃO

O programa da Educação Artística oferece sugestões de avaliação, que poderão ser utilizadas pelo professor, não com o objetivo de avaliar produtos de Arte, mas a extensão do crescimento pessoal da criança e a sua capacidade criativa.

- A criança sente satisfação em seu trabalho de Arte ?
- Expressa-se livremente através da Arte ?
- Revela vontade de melhorar suas habilidades artísticas?
- Revela interêsse de conhecer novas técnicas artísticas?
- Reconhece as côres comuns ?
- Na representação simbólica exagera as partes significativa para ela ?
- Usa com facilidade vários tipos de material ?
- Adquire hábitos de higiene, ordem e zêlo pelos seus pertences ?
- As experiências artísticas parecem ocasionar uma descarga emocional para a criança ?
- É capaz de trabalhar em grupo, sabendo cooperar e partilhar o que lhe pertence ?
- Sabe esperar a sua vez de trabalhar e brincar ?
- Quando desenha, faz recortes ou desenvolve qualquer outra atividade manual, revela pronta articulação dos movimentos dos olhos com os das mãos ?
- Mantém boa postura durante o trabalho ?
- Demonstra susceptibilidade à beleza da vida ?

EDUCAÇÃO FÍSICA

O professor de Educação Física deve ter sempre em mente que êle é um educador em todos os sentidos e, como tal, deve agir, isto é, educar, não se limitando apenas à ministração de suas aulas. Compete-lhe demonstrar interêsse, sugerindo, promovendo e participando em todas as atividades da escola nas quais a Educação Física possa concretizar a sua contribuição para que o desenvolvimento do educando seja, de fato, uma realidade.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Considerando a situação característica de sua turma, orientará as atividades de tal forma que as crianças apresentem um rendimento máximo. Sabemos que condições ideais de agrupamentos homogêneos, instalações e roupa adequada à Educação Física nem sempre podem ser conseguidos, mas a experiência de muitos professores têm provado que a orientação alegre e sistemática das atividades infantis, mesmo nas condições comuns da escola, influi poderosamente na educação da criança.

Especialmente nos primeiros graus do Ciclo Básico, é preferível que o professor aproveite as horas de Educação Física como se fôssem horas de brinquedo.

As atividades sugeridas neste programa têm como base as necessidades biológicas da criança, sua evolução mental e social e o estudo de sua atividade natural.

Nos jogos, a criança corre, atira a bola, salta e emprega força, puxa e empurra, conforme as necessidades que ela sente para bem praticar o jogo, para conseguir a vitória; trabalha tendo um fim em vista e seu organismo participa desta realização de um modo integral. Os resultados são também completos: coordenação neuro-muscular, aperfeiçoamento sensorial, grandes funções ativadas e equilíbrio orgânico. O desenvolvimento mental e a sociabilidade não se verificam apenas como consequência indireta, pois nos jogos coletivos observam-se situações sociais. As decisões de cada jogador dependem tanto de sua capacidade como da previsão das reações dos companheiros: exercitam a atenção, a memória, o poder de criação, o julgamento, etc. Aos poucos, a criança vai adquirindo, pela própria experiência, hábitos e atitudes essenciais ao comportamento: age com lealdade; trabalha em cooperação; controla, por vezes, impulsos prejudiciais à vida do grupo; admite a necessidade de espírito de sacrifício em algumas situações; enfim, vai se integrando no grupo social.

No 1º grau, quando os alunos têm mais ou menos 7 anos de idade, estão em franco progresso as coordenações sensório-motoras mais delicadas, havendo grande interesse por jogos que exercitem os sentidos e exijam certa habilidade.

Nas atividades de ginástica, mencionadas no programa, há expansão e avaliação da capacidade individual, desenvolvendo a resistência física, concorrendo para o aperfeiçoamento de habilidades e iniciando as crianças, sob a forma lúdica, na aprendizagem dos princípios técnicos essenciais aos gestos desportivos.

Para a realização de qualquer das atividades, o convite do professor deve ser feito de maneira simples, como as crianças costumam

costuma concitar uma às outras: "Vamos brincar de", "Vamos ver quem pula mais", "Quem é capaz de fazer isto?". Enfim, frases conhecidas de todos que lidam com as crianças.

Entre os jogos de correr, muitos há que promovem o espírito de união, dando à criança oportunidade de ter alternadamente o papel principal e o secundário, oferecendo ensejo à aquisição de auto-domínio; agradam muito e há competição mas sem a intensidade dos jogos de partido que devem ser evitados neste grau, uma criança contra outra, como em "Gato e rato", ou contra muitas, como em "Seu lobo está?", são exemplos desse tipo de jogos.

As regras dos jogos devem ser ainda bem simples, com penalidades leves, porque não estão ainda bem desenvolvidas as noções de espaço, tempo e número. Os jogos de eliminação devem ser dados poucas vezes.

Os brinquedos cantados, além dos movimentos executados ao som de música ou outro acompanhamento, visam à socialização da criança. Pela formação da roda, pela exigência de movimentos iguais a serem executados por tôdas as crianças, e pela tradição que encerram, dão ótimo resultado com as crianças deste grau, facilitando a ambientação na escola.

As imitações e marchas ao som de música satisfazem o desejo de imitação e repetição, desenvolvendo ao mesmo tempo a apreciação e a interpretação da música ouvida.

Na idade que prece à entrada para a escola, e durante os primeiros anos escolares, o brinquedo da criança no lar é quase todo dramatizado: "comadre", "automóvel", "avião". Assim, a Educação Física pode ter também suas aulas estoriadas, isto é, estórias que são contadas à proporção que se acompanham as cenas pela mímica.

Outra maneira de aproveitar essa forma natural de brinquedo é levar as crianças à dramatização de estórias já bem conhecidas e apreciadas. Deve-se escolher a estória de acôrdo com a compreensão das crianças, contá-las com naturalidade, mais de uma vez e, quando se sentir que já é bem conhecida, convidar as crianças para brincar. Por exemplo, conhecida a estória "Os três porquinhos", dizer: "Vamos brincar de três porquinhos" e, em seguida, encaminhar a brincadeira, ajudando as determinações das crianças quanto à escolha das que desempenharão papel principal e à improvisação dos locais (cenas) e no que concorrem à realização da estória por umas, enquanto outras permanecem como assistentes. Finalmente virá a avaliação feita pelas próprias crianças (desenvolvimento da atitude de avaliação). A dramatização pode ser repetida no mesmo dia ou em outros, dando oportunidade para que tôdas as crianças sejam espectadoras e intérpretes.

TIPOS DE LIÇÕES OU SESSÕES

Seguindo as sugestões acima apresentadas, as atividades mencionadas poderão ser agrupadas e orientadas em forma de lições ou sessões, conforme o Método de Educação Física ou Sistema de Ginástica, que o professor pretende aplicar. Assim, os seguintes tipos de lições ou sessões poderão ser ministradas aos alunos do 1º grau do Ciclo Básico.

- 1 - Lições de Educação Física ou Sessões de Ginástica (de acôrdo com o Método de Educação Física ou Sistema de Ginástica escolhido).
- 2 - Seções de Acrobacias.
- 3 - Sessões de Pequenos Jogos.
- 4 - Sessões de Brinquedos Cantados.
- 5 - Sessões de Dramatização de Aulas Estoriadas.

RECURSOS AUDIOVISUAIS

A época atual caracteriza-se por um progresso técnico científico muito rápido, que se processa em todos os setores da atividade humana. Com o surto do progresso, aumenta em muito o acêrvo de conhecimento a ser transmitido às novas gerações; e êsse acúmulo de matérias está a exigir das agências educativas, uma atuação que propicie aos alunos mais oportunidades para aprender com maior rendimento e em menor espaço de tempo:

Verificamos que, ao lado do aumento e complexidade dos conhecimentos a serem transmitidos pela escola, esta se vê obrigada a enfrentar difícil luta contra os estímulos do mundo extra-escolar que, pelos meios de comunicação à massa (televisão, rádio, cinema), solicitam, incessantemente, a atenção e o interêsse do educando.

O aluno, que fora da escola, encontra uma série de atrativos, não poderá, evidentemente, manter a mesma ~~atuação~~ em aulas onde a monotonia e a falta de atividades possibilitam a evasão do pensamento para os estímulos agradáveis. Essas barreiras e outras mais têm sido alvo de estudos e, como consequência, várias soluções satisfatórias têm sido oferecidas para que a educação atinja os objetivos que a sociedade espera dela. Entre essas soluções, destacamos a adoção dos Recursos Audiovisuais.

Êsses recursos vão desde os mais simples como: quadro de giz, flanelógrafo, álbum seriado, mapas, cartazes, modelos, excursões, dramatizações, experimentações, até os mais complexos, como: projeções, gravuras, rádio, televisão, que vêm-se difundindo e aper-

aperfeiçoando com o avanço tecnológico. Todos podem ser utilizados, com sucesso, por qualquer professor.

Sua utilização é aconselhável em qualquer nível de ensino e, no ciclo básico, ela assume maior significado, uma vez que à Educação primária compete a tarefa de formar, no educando, o conjunto de hábitos atitudes e habilidades que o acompanhará através da vida.

Pode-se resumir a contribuição dos Recursos Audiovisuais sob aspectos de aprendizagem e ensino, nos seguintes itens:

1. Com relação à aprendizagem:

- permitem maior quantidade de informações em menor espaço de tempo;
- permitem trazer o universo para dentro da sala de aula;
- tornam idéias e conceitos mais claros;
- tornam as idéias de natureza abstrata mais concretas;
- estimulam o interesse individual dos alunos;
- atuam como elemento do estímulo ao trabalho criador;
- proporcionam aos alunos um meio de auto-avaliação do progresso por eles alcançados.

2. Com relação ao ensino:

- podem tornar o ensino mais dinâmico e vivo;
- permitem aos professores realizar tarefas em conjuntos com os alunos, baseados em experiências comuns;
- permitem ao professor atender a grupos maiores de alunos;
- proporcionam ao professor a oportunidade de estimular entre os alunos o trabalho criador e desenvolver-lhes a expressão oral;
- proporcionam versatilidade ao professor na apresentação da matéria sob vários aspectos;
- dão ao professor maior segurança;
- proporcionam ao professor os meios materiais de comunicação adequadas ao ensino de matérias específicas.

AVALIAÇÃO GERAL

INTRODUÇÃO:

A sociedade atual exige que se dê uma atenção especial ao desenvolvimento de determinadas capacidades, como:

- criatividade

- comunicação
 - responsabilidade
 - senso crítico
- a fim de promover o ajustamento e a segurança pessoal.

Criatividade - ser capaz de realizar algo de novo.

A criatividade é essencial no mundo de hoje, porque, desenvolve a observação, a imaginação, a investigação, a originalidade, a espontaneidade, a iniciativa, dando possibilidade ao indivíduo de exteriorizar os seus pensamentos.

No ato de criar, a criatura sente-se feliz.

O desenvolvimento de habilidades criadoras é a maior contribuição da escola à construção de uma sociedade onde haja bem estar.

A avaliação do desenvolvimento da auto-expressão criadora, é portanto, um aspecto do julgamento em todos os setores do currículo.

Por isso é importante que o professor desenvolva critérios para avaliar:

- a originalidade de idéias usadas em trabalhos
- a variedade de idéias expressas
- a imaginação
- a capacidade de enfrentar ativamente situações novas.

Comunicação: - capacidade de expressar-se com eficiência, espontaneidade e clareza.

A linguagem serve ao homem em tôdas as ocasiões de sua vida, porque é por meio dela que êle se comunica, em qualquer situação: relacionamento humano, ajustamento social, auto-aperfeiçoamento, etc.

Sendo assim, desde a infância sente o homem a necessidade de comunicar-se. Esta necessidade aumenta de importância quando a criança se torna membro de grupos sociais mais amplos e complexos.

À medida que o homem vai adquirindo os processos mentais de elaboração, associação, integração, interpretação, e transfere êstes processos à sua correlação verbal, a comunicação torna-se cada vez mais eficiente.

O desenvolvimento dos vários aspectos que envolvem a arte de comunicar-se contribui para que o homem cresça socialmente, adquira segurança no relacionamento com seus semelhantes, enriqueça experiências, desenvolva o poder criador, o gosto estético, enfim, realice-se, alargue seus horizontes, penetrando em mundos diferentes.

Responsabilidade: é uma qualidade que obriga o indivíduo a responder pelos seus atos ou pelos de outrem com os quais tem contato.

É uma atitude fundamental para a sobrevivência da sociedade, pois diz respeito à inclusão do indivíduo nela, como um ser que compreende seu meio e seus habitantes,

O homem vai conquistando a liberdade à medida que vai tomando consciência de suas reais possibilidades, tornando-se responsável pelo que realiza.

É oportuno ressaltar que o valor da educação será grandemente melhorado se proporcionar satisfação ao indivíduo e o harmonizar com a sociedade.

O trabalho da escola é atribuir tarefas, fazendo com que o aluno sinta e avalie seus atos:

- coordenar e participar dos trabalhos
- pontualidade
- assumir liderança em vários aspectos
- honestidade
- independência
- admitir a possibilidade de engano
- facilidade de contato
- planejamento e organização de trabalho.

Senso crítico: ato de raciocinar criticamente.

Envolve análise e observação, levando o educando a emitir sua opinião, ajudando-o a pensar por si, para resolver seus problemas.

Compreende habilidades:

- de coligir e interpretar dados
- de evitar conclusões apressadas
- de aplicar princípios e generalidades a novas situações
- de avaliar os argumentos, idéias e conclusões dos outros.

AValiação

1. O que é avaliar ?
2. Por que é importante ?
3. Para que avaliar ?
4. O que avaliar ?
5. Como avaliar ?

1. Partindo-se do princípio de que avaliação deve ser um processo contínuo, progressivo e cooperativo, avaliar não é apenas verificar o conhecimento adquirido em sala de aula.

Avaliar é algo mais complexo e mais total, é também verificar até que ponto a criança adquiriu e desenvolveu hábitos, atitudes e habilidades necessárias à sua integração no meio em que vive.

Consiste, ainda, em precisar a amplitude e quais as modificações que se produziram no comportamento da criança, resultantes de uma aprendizagem através da ação, da experiência e do emprêgo do pensamento operatório, isto é, de uma aprendizagem social. Em síntese, é o julgamento do professor e do próprio aluno, da sua posição frente a um processo que envolve a todos. A avaliação dá o diagnóstico, permitindo a correção, pois é importante conhecer as dificuldades do aluno para poder saná-las.

2. Por que é importante ?

- para o professor, porque:
 - permite um conhecimento integral do aluno;
 - permite uma reformulação dos processos de ensino utilizados;
 - permite ver até que ponto o plano de estudos é eficaz;
 - permite ver a amplitude e as modificações processadas no comportamento do aluno;
- para o aluno, porque:
 - desenvolve o espírito crítico;
 - torna-o consciente do seu desenvolvimento;
 - aprende a ser autêntico;
 - sente-se valorizado, tornando-se mais responsável;
 - permite acompanhar o seu desenvolvimento;
 - torna-o conhecedor de sua situação;
- para os pais, porque:
 - permite-lhes cientificar-se, entender, ajudar e acompanhar o desenvolvimento do filho;
 - aproxima-os da Escola, integrando-os no processo educativo;
 - possibilita-lhes modificar o comportamento em relação ao seu filho;
- para a administração escolar, porque:
 - permite previsão e planejamento de meios eficientes de atendimento à criança;
 - permite a composição das classes.

3. Para:

- verificar se a criança aprendeu, integrou e aplicou os conhecimentos adquiridos;
- verificar se houve aquisição, integração e desenvolvimento de hábitos, atitudes e habilidades, ocasionando

- ocasionando uma mudança no comportamento;
- localizar os problemas existentes e após sua localização (o que alcançou, o que poderia alcançar e o que pôde alcançar) procurar os remédios;
 - determinar até que ponto os objetivos estabelecidos são alcançados, tanto pela apreciação do professor como pelo aluno;
 - a eficácia do plano de estudos.

4. O que avaliar ?

- aspectos como o físico-motor (aparência e coordenação motora), intelectual (aquisição, compreensão, retenção e aplicação de conhecimentos adquiridos pela criança e habilidades reveladas) e sócio-emocional (hábitos e atitudes socialmente adequados);
- o crescimento do aluno e do professor frente aos objetivos estabelecidos.

5. Como avaliar ?

Através:

- de fichas descritivas que envolvam determinados aspectos integrantes da personalidade humana;
- de comunicações orais e escritas;
- da auto-avaliação;
- de conferências com os pais;
- de entrevista individual;
- de observação dirigida e espontânea;
- de amostras de trabalho;
- de provas objetivas e provas subjetivas.

Os dados conseguidos, através das várias técnicas de avaliação, serão registrados na "Ficha Cumulativa".

FICHA CUMULATIVA: INSTRUÇÕES

I - OBJETIVOS:

A "Ficha Cumulativa" compreende o registro de todos os dados significativos sobre o educando e que irá facilitar uma melhor ação educativa.

Tal ficha, compreendendo a condensação e integração de todos os informes referentes ao educando, irá aumentando progressivamente até o término do ciclo básico.

É um importante auxílio para o professor, pois permite uma

uma visão global do desenvolvimento intelectual, físico, social e emocional do educando.

II - TÉCNICA DO PREENCHIMENTO DA "FICHA"

1 - Informações mais significativas sobre o educando e sua família.

Sobre o educando - será registrado: data da abertura da ficha; nome do educando; local e data do nascimento; sexo, côr e residência.

Sobre a família - serão registrados informações sobre os pais ou responsáveis: nome, naturalidade, estado civil, profissão, ocupação, instrução, idade e religião. Sobre os irmãos e irmãs registrar apenas número dos mais velhos, dos mais moços e suas ocupações.

No item "Observações", deverão constar os informes que o professor julgar necessário: pai ou mãe viúvos; separados, desquitados ou que contraíram novas núpcias, etc.

A "situação econômica" poderá ser expressa como: média, superior ou inferior e, se possível, acrescentando a renda familiar.

2 - Documentação sobre a vida escolar do educando - registrar as escolas anteriormente frequentadas, local, data da entrada, da saída e motivo da mesma.

No local para "Observação" serão registrados informações sobre atividades desenvolvidas.

3 - O registro do rendimento escolar, verificado durante os oito graus do ciclo básico, será extraído das fichas de avaliação de cada área de estudo e anotado ao término de cada ano letivo nesta "Ficha".

Em "Observações" indicar-se-á se o aluno ao término do 4º grau precisa frequentar classe de recuperação e a área de estudo correspondente.

4 - No item "Dados de Personalidade" - Observação dos Professores: Registrar-se-ão ao término de cada ano letivo a observação do professor sobre o aluno (1º ao 4º grau) ou a média das observações dos professores (5º ao 8º grau) conforme os itens especificados.

Em "Observações" registrar-se-ão as informações que se julgar necessárias sobre a conduta do aluno.

5 - Em participação na vida escolar e atividades comple-

complementares, serão marcadas as atividades e funções que o educando exerça ou das quais participe. Ex: membro da diretoria do grêmio, escoteiro, pertencente à banda da escola, etc.

6 - Em interesses e tendências mais acentuadas, registrar-se-ão as inclinações significativas dominantes. Ex: tendência para o desenho, música, letras, ciências, trabalhos manuais, etc.

7 - "Dados físicos e biológicos", serão registrados apenas os que possam servir diretamente ao desenvolvimento do educando. Registrar-se-ão, se possível, dados biométricos, resultados de abreugrafia, vacinas, verminoses, moléstias do educando e da família, estado de saúde atual, defeitos físicos ou outras anomalias.

8 - Em contatos com a família, registrar-se-ão os resultados de entrevistas, reunião de pais e professores, visitas dos pais à escola, etc.

9 - Em "acompanhamento do aluno", serão registrados todas as ocorrências escolares, medidas disciplinares, bem como todos os fatos significativos ocorridos com o educando durante sua vida na escola.

10 - No tópico "orientação dada", será registrado no final do 8º grau o encaminhamento devido, segundo seu Desenvolvimento durante o ciclo básico.

NOTA: Esta "Ficha Cumulativa" é identificável por não conter dados resultantes de Testes Psicológicos, Anamnese ou outros dados de caráter confidencial. Entretanto deverá ser manuseada somente pelos professores.

CONCEITUAÇÃO DOS DADOS DE PERSONALIDADE:

1 - Atitude na classe

Revelação da capacidade do aluno em participar dos trabalhos de classe, em termos de interesse e atenção, demonstrados habitualmente.

2 - Iniciativa - Entusiasmo e energia com os quais enfrenta e executa uma tarefa nova.

3 - Sociabilidade - Tendência (inclinação) de aceitar e ser aceito pelo grupo, de forma a integrar-se no mesmo, participando de suas atividades e demonstrando compreensão.

4 - Senso de responsabilidade - Capacidade de aceitar e de incumbir-se de atividades que lhe forem atribuídas, tomando iniciativas próprias, quando estas se fizerem oportunas.

5 - Equilíbrio Emocional - Capacidade de reagir às situações sem demonstrar sensibilidade exagerada ou insensibilidade.

DADOS DE PERSONALIDADE : OBSERVAÇÃO DOS PROFESSORES

ATTITUDE NA CLASSE	INICIATIVA	SOCIABILIDADE	SENSO DE RESPONSABILIDADE	EQUILÍBRIO EMOCIONAL
Desinteressado	Sem iniciativa	Isolado	Não merece confiança	Não controla seus impulsos
Distraído	Reações lentas	Solitário	Irresponsável	Tem gestos impulsivos
Instável quanto à atenção	Só com a ajuda do professor	Indiferente	Responsável quando estimulado	Apático
Interessado	Pedindo auxílio aos colegas	Líder	Instável	Agressivo
Persistente	Trabalha individualmente	Ajustamento social adequado.	Responsável	Equilibrado
Muito interessado.	Trabalha em grupo.		Capaz de assumir responsabilidades extras.	Reações emocionais intensas.

FICHA DO RENDIMENTO ESCOLAR - INSTRUÇÕES

Todos os professores receberão, no 1º mês do ano letivo, uma ficha (modelo anexo), onde registrarão o desenvolvimento do aluno, ante os conteúdos ministrados.

A Ficha Escolar será preenchida até o 4º grau pelo professor responsável da classe.

Do 5º grau em diante será preenchida de modo a reunir as opiniões isoladas dos professores das diversas Áreas de Estudo.

O registro será feito por bimestre e conterá o resultado das avaliações feitas durante os dois meses.

No fim do ano letivo a síntese das avaliações feitas durante os bimestres será registrada na Ficha Cumulativa.

Poderemos, assim, acompanhar a dinâmica da conduta do estudante e, através dos anos, a direção e a intensidade do seu desenvolvimento.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

(Guia para o Coordenador, válido
para todos os graus do Ciclo Bá
sico)

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Coordenador (a),

Foi pensando em ti, na melhor maneira de orientar o teu trabalho, que organizamos êste guia.

Ele te auxiliará no desenvolvimento das atividades complementares.

Poderás observar que procuramos enfatizar a necessidade do bom relacionamento da escola x comunidade.

Tendo em vista os constantes processos de mudança social, como é do teu conhecimento, não é admissível escolas não proporcionarem aos alunos oportunidade de serem atuantes, responsáveis e criativos.

Visando êstes aspectos, a área de Atividades Complementares deverá relacionar-se com as demais áreas de estudos.

Sendo assim, o teu trabalho é conjunto: Professôres, Pais, Alunos e Comunidade concorrerão para o alcance do objetivo proposto.

Tua presença constante é indispensável para sistematização das várias atividades.

Tua orientação dará aos alunos condições de trabalharem democraticamente.

Como vês, o teu trabalho é importante. Esperamos que obtenhas êxito. Não só pelo que delineamos, mas pelo teu dia a dia, procurando aperfeiçoá-lo e enriquecê-lo.

I - Funções do coordenador:

- A. Assessorar o Diretor nas atividades junto aos pais.
- B. Planejar, executar e avaliar atividades complementares com os alunos e professôres.
- C. Orientar os alunos na promoção de murais, exposições, semanas, campanhas, visitas, entrevistas e excursões.
- D. Responsabilizar os alunos, auxiliado pelos professôres, no desenvolvimento das atividades dos departamentos.
- E. Facilitar a passagem dos alunos, de uma para outra atividade, visando melhor ajustamento.

II - Diretrizes para execução das Atividades:

A. O coordenador deve:

1. Procurar envolver o maior número de alunos nas atividades complementares.
2. Fazer uso da dinâmica de grupo através de:
 - a) discussão,
 - b) planejamento,
 - c) execução
 - d) avaliação.
3. Orientar os alunos, pais e professores, para que todas atividades a executar sejam planejadas.
4. Fazer sentir necessidade de planejamentos flexíveis.
5. Oferecer condições aos alunos de escolherem atividades conforme seus interesses.
6. Cuidar para que os objetivos da área sejam alcançados através das atividades executadas.
7. Aceitar a contribuição de órgãos externos, quando necessário, para melhor realização das atividades.
8. Proporcionar um clima de harmonia e bom relacionamento, no decorrer das atividades que envolvem escola x comunidade.
9. Conhecer o trabalho desenvolvido pelos professores nos diversos graus de estudo.
10. Correlacionar as atividades complementares às diferentes áreas de estudo.
11. Conduzir os alunos a uma avaliação constante.
12. Avaliar-se não só no final do ano, mas após, cada atividade executada.
13. Manter em dia o registro das atividades executadas.
14. Atribuir responsabilidade aos alunos, incentivando-os a assumi-la.
15. Possibilitar a formação de clubes, associações, grêmios, etc. quando surgidos espontaneamente.

III - Escrituração

A. Toda a escrituração da Área de Atividades Complementares deve seguir os seguintes passos:

1. Planejamento:
 - a) Assunto

b) Justificativa

- por que executar,
- como executar,
- onde executar,
- equipe de alunos que executa.

2. Avaliação:

- a) Participação do grupo encarregado.
- b) Atividade executada aceita pelos alunos.
- c) Local oferecendo condições de bem estar.
- d) Tempo previsto suficiente.
- e) Interêsse e participação dos outros alunos.
- f) Sugestões para próximas atividades baseadas na experiência executada.

NOTA: A) Tôda a avaliação ficará registrada e arquivada nos respectivos departamentos.

B) Constará do relatório anual:

- síntese das avaliações registradas durante o período escolar.
- avaliação geral baseada no item V do Programa.
- sugestões do coordenador.
- assinatura do Diretor, Coordenador e Professôres.

C) Tôda correspondência saída do Estabelecimento, deve ser assinada pelo Diretor.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA PARA A ELABORAÇÃO DO PROGRAMA DE ENSINO DO 1º GRAU.

PERÍODO PREPARATÓRIO

- ABI - SABER, Nazira Feres - O período preparatório. Belo Horizonte, Ed. A Grafiquinha, 1968.
- ABI - SABER, Nazira Feres & CARMO, Maria da Conceição P. do Jardim da Infância. Belo Horizonte, PABAE, 1967.
- ABI - SABER, Nazira Feres - O que é Jardim da Infância. Belo Horizonte, PABAE, 1963.
- ARAUJO, Maria Yvonne Atalécio de - Iniciação à Leitura. Belo Horizonte, Ed. Vigília Ltda., 1968.
- BARRETO, Heloisa Menna & PERES, Maria Lúcia F. Esteves - Iniciação à Matemática: Sugestões Práticas. Rio de Janeiro, Ed. Ao Livro Técnico, S/A, 1967.
- BLOUGH, Glenn O. & outros - Como Ensinar Ciências - Rio de Janeiro, Ed. Ao Livro Técnico S/A, 1967.
- FOSTER & HEADLEY - Jardim de Infância - Rio de Janeiro, Ed. Ao Livro Técnico S/A, 1967.
- GUANABARA - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA - Secção de Educação Pré-Primária - Orientação do Período Preparatório. Mimeog.
- LIBERMANN - Manhúcia P. & outros - Curso Moderno de Matemática para a Escola Elementar. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1968, v. 1.
- MOURA, Elza de & MELO, Maria Blandina de - Pequeno Cientista. São Paulo, Ed. do Brasil S/A, 1967, v. 1.
- NICOLLETTI, Laura Maria - Ensinando Matemática reformulada às Classes de Jardim de Infância e 1º Ano. Pôrto Alegre, Ed. Tabajara, 1968.
- OSORIO, Norma Cunha & outros - Vamos aprender matemática - Rio de Janeiro, Ed. Ao Livro Técnico, S/A, 1967, Preliminar e 1º volume.
- SILVEIRA, Juracy - Leitura na Escola Primária - Rio de Janeiro, CPBE/MEC, 1960.

LINGUA NACIONAL

- ABI - SABER, Nazira Feres - O período preparatório e a aprendizagem da Leitura. Belo Horizonte, PABAE, 1968.
- ARAUJO, Maria Yvonne Atalécio de - Iniciação à Leitura - Belo Horizonte, Ed. Vigília Ltda., 1968.
- BACHA - Magdala Lisboa - O ensino da leitura da 2ª à 6ª série primária. Belo Horizonte, DAP, 1966.

- BACHA, Magdala Lisboa - Preparação para a Leitura. Belo Horizonte, PABAEE, 1962.
- BACHA, Magdala Lisboa & KEITHAHN, Luella M. - As crianças aprendem a ler. Belo Horizonte, PABAEE, 1960.
- BACHA, Magdala Lisboa & outros - Aprender a ouvir e ouvir para aprender. Belo Horizonte, PABAEE, 1964.
- BARBOSA, Elisa de C. Oliveira. Ortografia na 1ª série - Belo Horizonte, AMAE EDUCANDO, 1967, (Suplemento).
- COMISSÃO DO LIVRO TÉCNICO E DO LIVRO DIDÁTICO - O livro didático e sua utilização em classe. MEC/INEP, 1969.
- LOPES, Wanda Rollin Pinheiro - A caminho da Leitura - Rio de Janeiro, Ed. Conquista, (S.d.).
- SILVEIRA, Juracy - Leitura na Escola Primária - Rio de Janeiro, Ed. Conquista, 1966.
- SONG, Maria do Carmo Junho - Ortografia na Escola Elementar. São Paulo, Ed. do Educador Contemporâneo, 1968.

MATEMÁTICA

- BARRETO, Heloisa Menna & PERES, Maria Lúcia F. Esteves - Iniciação à Matemática: sugestões práticas. Rio de Janeiro, Ed. Ao Livro Técnico S/A, 1967.
- DIENES, Z.P. - A Matemática moderna no ensino primário. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, 1967.
- GROSSNICKLE, Foster E. & BRUECKNER, Leo J. - O ensino da aritmética pela compreensão. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, 1965, 2 volumes.
- LIBERMANN - Manhúcia Perelberg & outros - Curso Moderno de Matemática para a Escola Elementar. São Paulo, Cia. Nacional, 1968. V. 1.
- OSORIO, Norma Cunha & outros - Vamos aprender Matemática - Rio de Janeiro, Ed. Ao Livro Técnico S/A, 1967, Guia do Professor.
- PORTO, Rizza A. - Fracções na escola elementar - Rio de Janeiro, Ed. do Professor Ltda., 1965.

ESTUDOS SOCIAIS

- ALMEIDA, Maria de Lourdes - Estudos Sociais: 1ª série elementar, Belo Horizonte, Ed. do Professor, 1967.
- CONEGAL, Adélia de Campos & outros - Planejamento do Ensino Primário, Rio de Janeiro, Ed. Conquista, 1967.

- DORNELLES, Leny Werneck & DEUSDARÁ, Terezinha - Estudos Sociais
Introdução - Rio de Janeiro, Ed. Ao Livro Técnico S/A, 1967.
- MICHAELIS, John U. - Estudos Sociais para crianças numa democra-
cia. Pôrto Alegre, Ed. Globo, 1963.

CIÊNCIAS NATURAIS E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

- BEIRUTTI, Maria José - Minhas descobertas em ciências naturais.
Belo Horizonte, Ed. do Professor, 1968. Manual para o pro-
fessor.
- BLOUGH, Glenn O. & outros - Como ensinar Ciências - Rio de Janei-
ro, Ed. Ao Livro Técnico, S/A, 1967.
- EDART - Biologia das Moléculas ao Homem. São Paulo. Livraria Edi-
tôra Ltda., 1969.
- EDART - Introdução à Física. São Paulo. Livraria Editôra Ltda. 1969.
- KRIECK, Lothar - Ciências físicas e biológicas: introdução. Blume-
nau, S.C., Tip. Blumenau S/A, 1969.
- MOURA, Elza de & MELO, Maria Blandina de - Pequeno Cientista. São
Paulo, Ed. do Brasil S/A, 1967, v.1.
- PACHECO, Arlete & ROBATTO, Sonia - Saúde para dar e vender. São
Paulo, Ed. Abril Cultural Ltda., 1969.
- PACHECO, Arlete & ROBATTO, Sonia - Barra limpa. São Paulo, Ed.
Abril Cultural Ltda., 1969.
- PACHECO, Arlete & FERNANDES, Sonia - Água e sabão, doença não. São
Paulo, Ed. Abril Cultural Ltda., 1969.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

- BRASIL - MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. Música na Escola Primá-
ria. Rio de Janeiro, 1969.
- ESCOLINHA DE ARTES DO BRASIL - Atividades Artísticas: técnicas
principais. Rio de Janeiro, EAB (s.d.).
- ESCOLINHA DE ARTES DO BRASIL - Faça você mesmo seu cartão de natal.
Rio de Janeiro, EAB, 1959.
- GOIS, Maria Helena - Teatrinho de Fantoches. Rio de Janeiro, Ed.
S.I.A., 1957.
- GOIS, Maria Helena - Bandinha rítmica. Rio de Janeiro, Ed. S.I.A.,
1969.
- KRIEGER, Aldo - Santa Catarina canta. Florianópolis, SEC, 1964.
- MARINHO, Heloisa - Vida e educação no Jardim de Infância. Rio de
Janeiro, Ed. Conquista, 1967.
- RAGAN, Willian B. - Currículo primário moderno. Pôrto Alegre, Ed.
Globo, 1965.

- RODRIGUES, Augusto - A função da arte na educação. Rio de Janeiro, EAB, 1960.
- RODRIGUES, Augusto - Ao resto o resto. Rio de Janeiro, EAB (s.d.).
- SOUZA, Alcídio Mafra de - Artes plásticas na escola. Rio de Janeiro, Ed. Bloch, 1967.

PROGRAMAS DE ENSINO CONSULTADOS

- ALAGOAS - SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA - Programa do Ensino Primário. Maceió, Ed. Monumento S/A., 1967.
- MINAS GERAIS - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS - Programa do Ensino Primário Elementar. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1965.
- PARANÁ - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - Programa de Ensino Primário do Paraná. Curitiba, SEC, 1967.
- RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA - Programa Experimental de Matemática: Curso Primário. Pôrto Alegre, Ed. Tabajara, 1962.
- SANTA CATARINA - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - Programa para o Curso Primário em Santa Catarina. Florianópolis, SEC, 1964.
- SÃO PAULO - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA - Programa da Escola Primária do Estado de São Paulo - São Paulo, SEC, 1969.

---0000000---

